

CAMPEÃO

das províncias



Jorge Sampaio boje em Aveiro

Página 5

40 militares portugueses a caminho do Kosovo

Página 4

Clube de Volei de Aveiro disputa 5º lugar no Mundial

Página 18

Instaladores de GPL Auto em encontro nacional

Página 7

Cacia: Passado presente e futuro

Páginas 8,10 e 11



OBRIGADO AVEIRO
O Caneco já cá canta!

Sport Clube
Beira Mar

www.uebe.pt/beiramar

Eia avante rapaziada

Milhares e milhares de aveirenses saíram para as ruas da cidade, dando largas ao seu contentamento. Novos e velhos, pobres e ricos, de carro ou a pé, invadiram a cidade numa demonstração sem precedentes de uma alegria intensa e longamente reprimida. Depois do sufoco e da desilusão do campeonato, a "loucura" da conquista da Taça, feito inédito nos anais do clube.

Os aveirenses "reencontraram" o seu clube. O Beira Mar "reencontrou-se" com os seus apoiantes. É fundamental que se apoiem e acarinhem mutuamente. O clube já começou... Cedo, chegará a altura de retribuirmos.

CAMPEÃO das províncias foi sucesso na final da Taça

Foi com muita satisfação que o nosso jornal esteve presente na gloriosa final da Taça, apoiando o Beira Mar contra o Campomaiense. Com uma edição especial de 20 mil exemplares dedicada ao grande acontecimento que tão grandes alegrias deu aos aveirenses, o Campeão das Províncias correu na mãos de vários milhares de adeptos e simpatizantes que ali acorreram, dando pormenores de cada um dos jogadores e do conjunto, a par com opiniões de jogadores e antigos glórias do clube, directores e treinadores, tanto do ano corrente como de um passado próximo. Foi uma grande jornada de intervenção e de actualidades desportivas que mereceu de diversos quadantes os mais raugados elogios. A todos quantos nos apoiaram e de forma diferente possibilitaram esta edição especial, o nosso muito obrigado. Ao Beira Mar, mais uma vez, os nossos parabéns e um obrigado, também, por Aveiro!

Nuno Tavares em entrevista
«Quem pretende ser rico, só com reserva mental entrará na função pública»

Páginas 2 e 3



Semaine Culturelle

Page 7



Culture and Entertainment

Page 8



ESQUINA VIVA
EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
www.esquina.viva.pt

Loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A
Tel./Fax 034-26546 • 3810 AVEIRO

Loja 2 • Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Epca, 2.º pto
Tel. 034-315547 • ESQUEJERA • 3800 AVEIRO

Loja 3 • Centro Comercial Olla, loja410
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 145 • 3800 AVEIRO

Loja 1 e Loja 2

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE
COM VÁRIOS ARTISTAS**

Nuno Tavares

«O serviço público tem de ser sentido»

Nuno Teixeira Lopes Tavares licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Direito de Coimbra, em 1967. Em 1986/87, frequentou o Curso de Estudos Europeus da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Entrou para a função pública, em Janeiro de 1967. Defende «que o serviço público é muito importante e tem que ser sentido como uma causa». Passou, entre outras instituições, pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade e, antes do 25 de Abril de 1974, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Foi o primeiro coordenador do Núcleo Distrital de Aveiro do Programa Nacional de Combate à Droga, Projecto Vida, de Janeiro de 1991 a Junho de 1995. Actualmente, é delegado regional da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas. Acredita que o futuro da emigração portuguesa vai «passar pelos países de língua oficial portuguesa, como Angola e Moçambique». É um dos elementos do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra onde, para além do prazer de cantar, encontra a possibilidade de contactar com as comunidades portuguesas, por ocasião das deslocações efectuadas ao estrangeiro.

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): A sua actividade profissional esteve sempre ligada à função pública?

Nuno Tavares (NT): Em 1968, entrei para o Ministério das Corporações ao qual, em 1974, sucedeu o Ministério do Trabalho. Foi delegado do então Instituto Nacional do Trabalho e da Previdência (INTP), na Covilhã e, a partir de 1969, em Aveiro. A minha ligação à cidade tem mais de três décadas. Em 1973, promovido a delegado do INTP, fui para a ilha do Faial, e, em 1976, para Angra do Heroísmo, onde permaneci até 1979. Foram anos inseqüentes. O nível cultural do açoriano, nos mais diversos domínios, aliado à invulgar qualidade de vida, fazem das Açores uma terra privilegiada. Sinto-me de muitas formas como que um açoriano; por isso, acompanho com o maior interesse a realidade da Região. Regressi, então, a Aveiro, tendo-me mantido como delegado da Inspeção-Geral do trabalho, até ao final de 1990.

CP: Por que abandonou o Ministério do Trabalho, ao fim de mais de 20 anos de carreira?

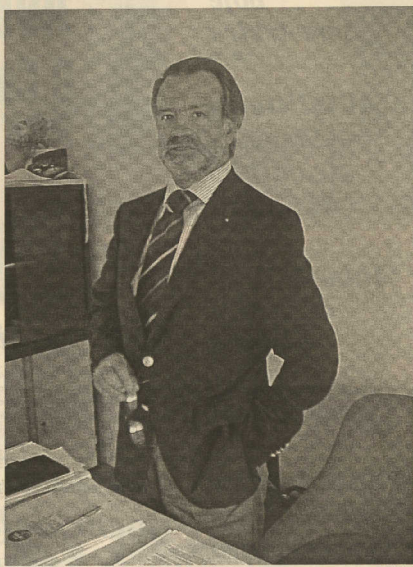
NT: Muitas vezes, na nossa vida, cruzamo-nos com indivíduos que melhor fora não termos conhecido. Ainda por cima quando, em horas difíceis para eles, os defendemos desinteressadamente. Os medíocres esquecem-nos, muitas vezes, depressa. Logo que lhes convém, sempre. Assim, aconteceu comigo. A pessoa em causa, colocava um degrau acima na hierarquia, entendendo, com surpreendente impunidade, mover-me uma perseguição inqualificável. Com desgosto e com grave prejuízo moral e não só, entendi apresentar o meu pedido de demissão, colocando um ponto final na carreira que escolhi.

CP: Onde foi colocado?

NT: Aceitei um convite do dr. Gilberto Madal, então, Governador Civil, para criar o núcleo distrital do Projecto Vida. Experiência extraordinariamente enriquecedora. Foi-me dado, nos

anos seguintes, sob a orientação do padre Feytor Pinto, trabalhar com e para a juventude, coordenando uma equipa de técnicos de diferentes departamentos – educação, saúde, emprego, forças de segurança, etc. – da qual guardo as mais gratificantes recordações. Deixei o Projecto Vida, no dia seguinte ao da abertura oficial do Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), de S. Bernardo, fruto de uma luta e incêrnia de um antigo responsável pelo Hospital de Aveiro, entidade proprietária do imóvel. Consegui levar o projecto do CAT para a frente, porque tive a sorte de encontrar um enorme apoio num grupo de médicos – dr. João Resende, dr. Eduardo Cortez e dr. Mário Rui (de Oliveira do Bairro) – com uma extraordinária capacidade de dedicação ao próximo.

Entre Junho de 1992 e Fevereiro de 1994 integrei a Comissão instaladora da Administração Regional de Saúde de Aveiro. Nos últimos três anos, fui administrador-delegado do Hospital do Visconde de Salreu, em Estarreja. No final do ano



«Sinto-me um "servidor do Estado", isto é, como alguém ao serviço da comunidade»

passado, aceitei o convite que me foi dirigido para desempenhar a função de delegado-regional da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas. Sinto-me realmente um funcionário público, no sentido mais nobilitante da expressão "servidor do Estado". Isto é, como alguém ao serviço da comunidade.

CP: Mas o funcionário público não prima pelo bom funcionamento e muito menos pelo bom atendimento...

NT: Não devendo, obviamente, pronunciar-me sobre o primeiro, retenho

o segundo. O que afirma é, infelizmente, em muitos casos verdade. Eu próprio, anonimamente, já o senti. Contudo isso já foi bastante pior. E não se verifica apenas na função pública. Repare-se no comércio, nos transportes, nos bancos, nos restaurantes... Sucedee, frequentemente, o mesmo. Mas penso que se está a caminhar no sentido positivo. É uma questão da mentalidade portuguesa. As pessoas querem significar aos outros a sua pobre importância; e fazem-no da maneira mais triste, mostrando uma aparência de poder

capaz de na ocasião satisfazer o seu ego. No fundo, na função pública estão em jogo duas concepções: uma rntende o serviço como uma máquina de produzir papéis, relatórios, pareceres, etc. Olha para dentro, e encontra plena satisfação na sua própria actividade, encarando o cidadão que procura o serviço, quase como um incómodo que tem de suportar. A outra vê a função pública como uma actividade ao serviço da pessoa. Prestar ao cidadão a sua boa vontade, acolhendo-o com humanidade, sabendo ouvi-lo e encontrando soluções ajusta-

das possíveis e eficazes é o objetivo essencial do funcionalismo público. Perfilho, desde sempre, este último entendimento. O serviço público tem de ser verdadeiramente sentido por quem nele está ou por quem nele pretende entrar. E deverá ser desempenhado em exclusividade para que se afaste qualquer sombra de permissividade. De outra forma, há que procurar outra profissão, eventualmente, muito mais compensadora no plano material. Quem pretende ser rico, só com reserva mental entrará na função pública.

CP: Quais os serviços prestados pela Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas?

NT: Nós tratamos de assuntos que digam respeito aos portugueses emigrados. O nosso público-alvo são as nossas comunidades no estrangeiro, e o apoio aos seus familiares que estejam lá fora quer estejam em Portugal, e que precisem de ajuda para resolver as questões que nos apresentam. Problemas de natureza patrimonial ou pessoal. Ou seja, o nosso trabalho consiste em procurar resolver os problemas dos nossos emigrantes, no nosso país ou no estrangeiro. Mais cedo ou mais tarde, muitos dos nossos emigrantes regressam ao país de origem. Contudo, muitas vezes, este regresso traz dificuldades. Os filhos começaram os seus estudos e querem continuar a estudar cá, ou casam lá e querem vir para Portugal, mas com a certeza de terem um emprego. Isto exige uma resposta integrada em articulação com outros departamentos da função pública, tais como, segurança social, emprego, educação, formação profissional, autarquias, forças de segurança. Este é, porventura, um dos atractivos do nosso trabalho.

Agora, a questão que se começa a colocar é a reintegração dos emigrantes que regressam.

CP: Os emigrantes portugueses têm conhecimento de delegação e dos serviços que podem

prestar?

NT: Sim. E isso nota-se pela procura que temos. Se não soubessem da nossa existência não nos procuravam como fazem actualmente. Em particular no Verão e nas épocas da Páscoa e do Natal. Neste aspecto, funcionamos como que um tanto ao contrário dos outros serviços.

CP: Os portugueses já não emigram tanto...

NT: É verdade. Felizmente, Portugal já oferece melhores condições de vida. As pessoas sentem menos necessidade de emigrar, de procurarem fazer as suas vidas fora do país. Agora, a emigração é sobretudo temporária. As pessoas têm um objetivo, que exige um esforço. Então saem do país por um período de tempo, que permite realizar os seus objetivos. É um tipo de emigração muito diferente. E por cursos períodos de tempo. Agora, a questão que se começa a colocar é a reintegração dos emigrantes que regressam.

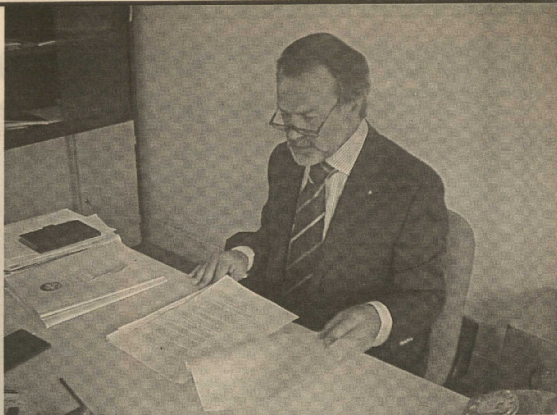
CP: E é costume os emigrantes voltarem. Podem surgir problemas complicados de resolver?

NT: Eu estou convencido de que os emigrantes da primeira geração têm sempre a aspiração de voltar. Mas os filhos cresceram, estudaram, e muitos casaram fora de Portugal; a educação e o ensino que têm estão voltados para a realidade onde se inserem. Nós somos um país que não se pode impor pelas realizações materiais. Mas há factores com os quais podemos jogar, que são os factores humanos: a língua, a cultura, as nossas tradições, etc.. Seja como for, os emigrantes da primeira geração têm sempre o desejo de voltar. E, para isso, é preciso resolver inúmeras situações.

O fenómeno migratório poderá, porém, mudar de sentido voltando-se a emigrar para os países de língua oficial portuguesa.

CP: Vivemos uma época de globalização, de espaço comum. Será que continua a fazer sentido falar-se de emigração na Europa?

NT: Hoje, na Europa, já não fará muito sentido



«O serviço público tem de ser verdadeiramente sentido por quem está nele ou por quem nele pretende entrar»

falar de emigração. O espaço é comum. Mas se pudermos falar de emigração, a verdade é que se vive como que uma época de emigrações de luxo. Muitos portugueses estão a trabalhar nas instituições europeias. É um tipo de emigração completamente diferente. Não tem nada a ver com os movimentos migratórios das décadas de 60. O fenómeno migratório poderá, porém, mudar de sentido voltando-se a emigrar para os países de língua oficial portuguesa. Para Moçambique já estão a ir muitos portugueses e já não são as pessoas culturalmente menos instruídas que estão a partir, mas pessoas com formação académica superior. É uma emigração muito diferente. Não existe termo de comparação. Mas ainda existem grandes comunidades portuguesas, no estrangeiro.

CP: Considera, portanto, que o próximo destino de emigração dos portugueses vão ser os países africanos?

NT: Penso e desejo que sim. Tenho-me apercebido de que, cada vez mais jovens colocam a possibilidade de irem para Angola ou Moçambique. Considero que fazia muito sentido que assim fosse. E no caso particular de Moçambique é isso mesmo que já se está a verificar. Contudo, pondo sempre em primeiro lugar o respeito mais absoluto pela soberania desses estados, sendo capazes de manter com os povos o relação

fraternal que já vem desde há séculos. O futuro do nosso país e dos países africanos de língua portuguesa passa por uma presença, cada vez mais significativa de Portugal e dos portugueses que possam ajudar na reconstrução desses países.

CP: Para além do trabalho que desempenha, tem contacto com algumas comunidades portuguesas no estrangeiro?

NT: Tenho. Uma das minhas paixões é o Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, de que faço parte e que me

permite, para além de cantar, ter contacto com muitas comunidades portuguesas emigradas. O que, se do ponto de vista humano é profundamente enriquecedor não deixa de ser muito positivo para o meu desempenho profissional.

... Experiência ... Competência ... Rigor ...

international house CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

Inglês • Francês • Alemão • Italiano



Aprender
línguas é
importante!

informações e inscrições

Aveiro: R. Domingos Carrancho, 1 (mesmo em frente aos Arcos)

Tel.: (034) 426293 * Fax 034 423983 * E-mail: ihaveiro@it.mailport.pt

Activado Plano "Lira" para combate a incêndios

O Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) activou no passado dia 21 de Junho, a Fase Vermelha do Plano de Operações "Lira", vocacionada para fogos florestais.

Em comunicado, o EMGFA acrescenta que o plano regula o apoio do Exército Português na prevenção, detecção e eventual combate aos incêndios florestais e no abastecimento de água a populações carentes.

O plano contempla três fases: a Amarela, ao abrigo da qual são efectuadas acções de patrulhamento, a Vermelha, que determina o apontamento de forças das unidades territoriais do Exército com prontidão de resposta até quatro horas, e a fase Negra, que prevê o aumento do quantitativo de forças empenhadas e reduz o tempo de resposta. A Força Aérea também colabora no combate aos fogos, através de meios aéreos, designadamente helicópteros, com o apoio do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) e dos bombeiros.

Queixas dão origem a dezenas de processos disciplinares

O secretário de Estado da Administração Pública anunciou que estão já a decorrer «várias dezenas de processos disciplinares e inquéritos a funcionários públicos resultantes de queixas dos cidadãos apresentadas no "Livro de Reclamações".

Desde o lançamento do denominado "Livro Amarelo", em Julho de 1997, foram já recebidas cerca de 30 mil queixas, disse Fausto Correia, garantindo que todas as reclamações têm resposta, depois de um inquérito para averiguar se o cidadão tem ou não razão.

Quarenta militares avancam em breve para o Kosovo

Um primeiro grupo de 40 militares portugueses vai muito brevemente seguir para o Kosovo para preparar a chegada dos restantes efectivos nacionais da KFOR, revelou o ministro Jaime Gama.

O general Espírito Santo, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, que acompanha Jaime Gama, precisou que o primeiro grupo de militares «vai avançar rapidamente» e incluirá pessoal ligado ao apoio logístico, mas também elementos das Operações Especiais aquarteladas em Lamego.

O efectivo total de militares portugueses (312 homens) que vai integrar a KFOR, na região do Kosovo controlada pela Itália, terá que estar no terreno até 10 de Agosto, informou ainda o CEMGFA, acrescentando que o batalhão português será comandado pelo tenente-coronel Calçada (Cavalaria). Actualmente, de acordo com o general Espírito Santo, já se encontram no Kosovo, no quartel-general da KFOR, cinco militares portugueses (quatro oficiais e um sargento) e dois outros estão destacados na Albânia.

Governo vai investir na pequena pesca costeira

O secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, considerou a pequena pesca costeira um eixo «essencial e fundamental» para o desenvolvimento do sector em Portugal. «A pequena pesca costeira, ate 12 metros, e uma peça fundamental para o desenvolvimento do sector pesqueiro, daí o Governo estar apostado em investir neste segmento durante os próximos sete anos», disse José Apolinário, que falava em Quarteira no fórum sobre a matéria.

O secretário de Estado das Pescas, que apresentou as linhas de força dos apoios estruturais ao sector no período 2000/2006, adiantou que, nesse contexto, a política governamental vai sobretudo assentar na renovação e modernização da frota, no reforço da investigação, na formação profissional e no associativismo da classe. E isto porque, segundo disse, a frota da pequena pesca necessita de ser renovada e modernizada, sem investigação não existe um conhecimento profundo das potencialidades do sector, e sem uma formação adequada a realidade do sector «não se pode tirar partido das riquezas do mar».



No que toca ao associativismo, José Apolinário apela a cerca de meia centena de participantes nos trabalhos para que apostem cada vez mais em associações de classe interventivas, tendo em vista ajudar ao desenvolvimento do sector.

«É fundamental e crucial para o futu-

ro do sector pesqueiro em Portugal a existência de associações de classe com capacidade de intervenção, confiantes e determinadas para que, juntamente com o

Governo, contribuam para melhorar esta vertente económica do país», disse o membro do Governo.

“A gasolina com chumbo tem substitutos, o meio ambiente não”

A Direcção-Geral de Energia (DGE) lançou, na passada segunda-feira, uma campanha sobre a utilização de combustíveis cuja frase-chave é “a gasolina com chumbo tem substitutos, o meio ambiente não”.

O objectivo desta campanha é dar a conhecer os benefícios para o ambiente e saúde pública do fim da comercialização da gasolina com chumbo - que acontecerá a 30 de Junho - e informar os consumidores deste produto das futuras opções disponíveis. Além de anúncios na televisão, spots de rádio, folhetos e cartazes informativos, a campanha incluirá uma “linha azul”, com o número 8008-211-211, para esclarecimento das dúvidas relacionadas com o fim da comercialização da gasolina com chumbo.

Apenas cerca de 15 a 20 por cento do parque automóvel português necessita de gasolina com chumbo, o que não impede que as vendas deste combustível representem quase metade do total de gasolina comercializada. «Uma parte significativa dos automobilistas com veículos que podem consumir gasolina sem chumbo com uma pequena afinização do ponto de ignição consome, por razões diversas mas não tecnológicas, gasolina com chumbo», salientou Vasco Couceiro, que falava em conferência de imprensa em Lisboa. Apesar do desaparecimento deste tipo de gasolina, os consumidores desta não vão deparar com qualquer constrangimento, salientou Vasco Couceiro.

A partir de 1 de Julho, todos os postos de abastecimento que actualmente comercializam gasolina com chumbo vão

passar a dispor de um substituto desta, a nova “gasolina com aditivo”. Esta gasolina resulta da mistura da gasolina sem chumbo de 98 octanas com um aditivo à base de potássio. Além da “gasolina com aditivo”, os consumidores também poderão optar pela mistura de gasolina sem chumbo, de 95 ou 98 octanas, com embalagens de aditivos específicos que também passarão a estar disponíveis nos postos de abastecimento.

Em relação ao preço da nova gasolina, Vasco Couceiro afirmou que, apesar de se ficar em regime de preço livre, admite-se que este andará próximo do actual preço da gasolina sem chumbo de 98 octanas. A opção pelo preço livre desta nova gasolina permitirá dar mais um passo no sen-

tido da liberalização dos preços dos combustíveis, deixando apenas a fixação administrativa de preços.

«máximo para a gasolina sem chumbo de 95 octanas e para o gasóleo, referiu Vasco Couceiro».

Numa primeira fase, a nova “gasolina com aditivo” vai estar disponível em todos os postos de abastecimento que actualmente comercializam gasolina com chumbo, numa segunda fase de ser comercializada nos postos cujas vendas diminuíram para menos de 15 por cento do total actual de gasolina com chumbo, referiu ainda Vasco Couceiro. Numa terceira fase, a gasolina com aditivo será vendida numa rede elementar de abastecimento distribuída a nível nacional.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90 MI D.L. n.º 228, 1.ª Série 90/002

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS REALIDADES
A PARTIR
DESE ANO ESCOLAR

CONDIÇÕES DE ACESSO
- 12.º Ano
- Uma prova de ingresso

FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel. (+351)041 423645 - Fax (+351)041 381406

WWW: <http://www.fedrave.pt/pt/pt/pt>

e-mail: ic@isca.uep.upa.pt

Agenda

(de 25 a 30 de Junho)

25 - Desfile das Marchas Infantis de S. João, às 14h, no centro da cidade de Ilhavo.

- Arraiá de S. João, às 20h, com os grupos musicais "Contest" e "Pop Men", no Praia da Barra.

- Il Festival de Música de Santa Maria da Feira/99, com o "Orquestra Nacional do Porto", às 21h30, na Igreja Matriz de Santa Maria da Feira.

- Início das Comemorações dos 10 Anos da Associação Náutica da Gafanha da Encarnação (ANGE), às 14h, com sardinha e música ao vivo.

- Peça de Teatro infantil "Corre, Corre, Cabocinho", com o grupo "Papa-Léguas", às 11 e 15h30, no Auditório do Conservatório de Música de Aveiro.

- Peça de Teatro "Nas Telas de Maputo", pelo grupo "Mulumbela Gogo" (Moçambique), às 22h, no Teatro Aveirense.

26 - Peça de Teatro "O Uivo do Coiote", pelo grupo "Lândias de Encantar", às 19h30 - Teatro de bolso do Ceta.

- Marchas Populares, em Vagos - organização da Câmara Municipal de Vagos.

- Prova de Canoagem, às 10h, pela Associação Náutica da Gafanha da Encarnação.

- Regata para todas as classes, às 14h, seguida da entrega de prémios, no Canal de Mira, organizada pela ANGE.

- Música ao vivo com o grupo "Brisa do Mar", às 20h, na Costa Nova.

- Concurso "Vestido de Chito", no Jardim Municipal de Aveiro.

27 - "Mercado à Moda Antiga", às 10h, no Jardim Municipal de Ilhavo.

- Concurso das Marchas Sanjoaninas, às 21h30, no Pavilhão Municipal de Desporto, em Ilhavo.

- Prova de Veteranas em Optimist, às 10h30, na Gafanha da Encarnação, organizada pela ANGE.

- Cortejo pelo Canal de Mira para todas as embarcações, às 15h, organizado pela ANGE. Segue-se um banquete.

- Feira das Velharias, no Parque de Exposições de Aveiro.

28 - Feira dos 28 em Aveiro.

- Feira dos 28 em Louraosa, no Largo da Feira dos 10.

29 - Marchas Populares, em Vagos - organização da Câmara Municipal.

- Il Festival de Música de Santa Maria da Feira/99, com o "Quarteto de Cordas da Filarmonia de Berlim", às 22h, no Grande Auditório do Europearque de Santa Maria da Feira.

- Início do espectáculo de teatro com a peça "Anjinhos", da autoria de Rui Zink, às 21h45, no Estaleiro Teatral, no parque da cidade de Aveiro.

- Concerto de Encerramento da Temporada Musical 1998/99, pela Filarmonia das Beiras, às 21h30, no Teatro Aveirense.

30 - Concerto pela Orquestra Ligeira de Aveiro, no Teatro Aveirense.

- 10º Aniversário da Elevação de Oid a Vila. A Sessão Solene e Haste da Bandeira está prevista para as 9h.

Jorge Sampaio patrocina seminário sobre gestão urbana na UA

Um seminário sobre gestão urbana abre dia hoje, em Aveiro, um programa de iniciativas da Presidência da República sobre políticas para as cidades e cooperação intermunicipal.

O objectivo do seminário, organizado por Jorge Sampaio por ocasião do 10 de Junho, é «estimular o debate e avaliar experiências inovadoras», estando envolvida na sua realização a Universidade de Aveiro. A iniciativa, de âmbito europeu, tem como tema geral a "Coesão e competitividade das aglomerações urbanas - níveis de governo, competências e cidadania".

De acordo com fonte da organização,

a iniciativa procura confrontar a situação portuguesa com experiências de países europeus que recentemente fizeram a revisão do seu plano político-administrativo local. A reflexão sobre as condições de exercício do poder local e de abordagem das questões de nível supra e intermunicipal" é também um dos objectivos do seminário.

O encontro visa ainda suscitar "respostas a dinâmicas e expectativas de integração territorial e institucional que consolidam o papel e a importância das principais aglomerações urbanas".

O seminário, que terá lugar na Universidade de Aveiro, no próximo dia 24 de

Junho, tem início pelas 10 horas com uma sessão em que intervém o Presidente da República, Jorge Sampaio, e o reitor da Universidade de Aveiro, Jílio Pedroza.

De acordo com o respectivo programa provisório a "Experiência da União Europeia" vai ser o primeiro tema analisado, com a participação de especialistas da França, Espanha e Alemanha, seguindo-se as "Dinâmicas Urbanas" em Portugal e o "Quadro Institucional dos Espaços Pluri-Municipais". Um debate alargado sobre Potencialidades e Problemas" e a elaboração de "Uma agenda para as reformas necessárias", completam o programa delineado.

Quebra no movimento de mercadorias no Porto de Aveiro

O porto de Aveiro movimentou em Maio 236.347,6 toneladas de mercadorias, menos 8 por cento que as 255.838,6 toneladas do mês homólogo de 1998.

De acordo com dados do Centro de Despachos da Administração do Porto de Aveiro (APA) facultados à Lusa, do total de mercadorias movimentadas, 2.745,8 toneladas foram graneis líquidos e 203.601,8 carga geral e graneis sólidos. Foram descarregadas 195.569,5 toneladas e carregadas 40.778,2, o que traduz, em termos globais, um decréscimo de 7,6 por cento em relação à Maio de 1998.

Em termos acumulados, registou-se uma movimentação de 1.141.890,7 toneladas de mercadorias nos primeiros cinco me-

ses de 1999, uma variação negativa de 8,1 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Foram carregadas 231.651 toneladas de mercadorias entre Janeiro e Maio e nenhum carregamento teve destino a portos nacionais, enquanto, das 910.240 toneladas de mercadorias descarregadas, 23.122 eram provenientes de outros portos nacionais.

Entraram 104 navios no porto de Aveiro no mês de Maio, enquanto no ano anterior se tinham registado 117 entradas. Entre Janeiro e Maio, já aportaram 535 navios em Aveiro, o que representa uma variação homóloga negativa de 1,65 por cento em relação a 1998.

Exposição em Santa Joana

A Junta de Freguesia de Santa Joana, em colaboração com a Extensão Educativa de Aveiro, promove uma exposição de trabalhos dos alunos que frequentam cursos sócio-profissionais realizados na freguesia.

A exposição está patente ao público no edifício sede da Junta de Freguesia até ao próximo dia 30, podendo ser visitada de segunda a sexta, das 19h30 às 23 horas; ao sábado das 16 às 19 horas e das 20 às 23 horas e ao domingo das 10 às 12h30, das 16 às 19h e das 20 às 23 horas.

A Junta de Freguesia de Santa Joana vai realizar ainda, em colaboração com as associações locais, o tradicional desfile das marchas populares. A iniciativa terá lugar, depois de amanhã, pelas 21 horas, no adro da Igreja, sendo seguida de um arraial.

COMPRAM-SE

NÚMEROS AVULSOS
DO "CAMPEÃO
DAS PROVÍNCIAS"
E/OU
COLEÇÕES COMPLETAS
A PARTIR
DO ANO DE 1952

Telef. 034 385214

Em todos os centros Wall Street Institute

GRÁTIS

Curso Intensivo de Verão

O Wall Street Institute tem o método mais eficaz para você aprender Inglês de forma definitiva, desde o primeiro dia.



FREE SUMMER

June + July
August + September

FREE SUMMER

Durante todo o Verão, com total flexibilidade de horários, aprendizagem individual ao seu ritmo e sem limite de horas. **New Method do Wall Street Institute: Sistema Interactivo + Professores de Origem em aulas de 1 a 4 alunos + Club Social + Garantia de Resultados por Escrito + Cursos Intensivos Grátis de 4 a 12 semanas que se adaptam às suas Férias.**

Para mais informações ligue grátis

0800 20 20 40

Internet: www.wallstreetinstitute.com

Visite o seu centro das 9 às 22 horas

GRÁTIS
Curso Intensivo de Verão

Confira o método mais eficaz para aprender Inglês de forma definitiva, desde o primeiro dia.

WALL STREET INSTITUTE
CURSOS DE INGLÊS

Se quiser aprender em Casa
Wall Street Institute oferece o Método
a distância "O Primeiro Inglês".
"O Primeiro Inglês" é o método mais eficaz para aprender Inglês de forma definitiva, desde o primeiro dia.

WALL STREET INSTITUTE TEM O SEU FUNCIONAMENTO AUTORIZADO PELA MESMO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Regiões de turismo querem simplificação de apoios

A representação no Conselho de Turismo e os procedimentos exigidos no Programa Especial de Dinamização das Actividades Turísticas (PEDAT) foram analisados na passada semana, em Aveiro pelas 22 regiões de turismo (RT) portuguesas.

Os representantes das regiões de turismo apreciaram o projecto do Governo de retomar o Conselho de Turismo, em novos moldes, reconhecendo haver maior representatividade na versão agora apresentada.

As regiões turísticas pretendiam ter um representante de cada uma do novo órgão, enquanto o Governo propunha inicialmente um só elemento indicado por aquelas, mas o projecto de decreto-lei analisado em Aveiro, já prevê que tenham assento no conselho as cinco áreas promocionais e um membro da Associação das Regiões. As áreas promocio-



nais agrupam as várias regiões de turismo e foram discutidos os estatutos de uma associação das regiões de turismo da área do Alentejo.

A aprovação dos estatutos é encetada como o primeiro passo orgânico con-

creto no sentido da unificação e da racionalização de meios, segundo o classificou Andrade Santos, da Região de Turismo de Évora.

As RT manifestaram preocupação pela morosidade na aprovação dos projec-

tos e complexidade dos processos respeitantes a candidaturas ao Programa Especial de Dinamização das Actividades Turísticas (PEDAT). Lançado por ocasião da EXPO' 98 e com o objectivo de manter a exposição, e estendê-lo a todo o País, o Programa não está a ir de encontro aos seus objectivos, segundo António Carneiro, da Região de Turismo do Oeste, que observou que o programa, apesar de apresentado em Fevereiro, não tem ainda nenhuma candidatura formalizada. O encontro serviu também para estudar os moldes em que vai ser feita a colaboração com o Instituto Nacional de Turismo, para a formação de formadores, e para sublinhar a necessidade de planificação conjunta da promoção turística com o Instituto do Comércio Externo (ICEP), sendo pedida uma reunião urgente com aquela entidade.

Com funções de coordenação Criada associação para melhoramento genético dos bovinos leiteiros

Quatro associações técnicas com funções de gestão genética dos bovinos leiteiros criaram uma associação nacional para garantir a pureza da raça dos animais transaccionados e o melhoramento da produção leiteira.

A nova entidade, cuja escritura de constituição foi assinada em Aveiro, passou a designar-se Associação Nacional para o Melhoramento dos Bovinos Leiteiros e integra a Associação de Bovinicultura Leiteira do Norte, a Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira, a Associação Técnica para o Apoio aos Bovinos Leiteiros do Sul e a Associação Portuguesa dos Criadores de Raça Frízia.

Segundo Jaime Machado, administrador-delegado de uma das entidades, ficam reunidas na nova associação todas as entidades que têm funções de gestão do livro genético, cabendo-lhe realizar acções de avaliação genética dos efectivos como o contraste leiteiro, identificação e registo. «Até agora não estava institucionalizada a coordenação entre as várias associações».

A constituição da nova associação foi presidida pelo secretário de Estado da Modernização Agrícola e Qualidade Alimentar, Luís Vieira, que se congratulou com a «specificidade da actividade e dinâmica de colaboração».

A coordenação das acções através de um programa anual, submetido à aprovação do Ministério da Agricultura, é uma das vantagens da associação nacional, segundo o secretário de Estado, que salientou os ganhos de eficiência como o termo de situações de sobreposição.

Unidade de tratamento reutiliza cacos na indústria cerâmica

A criação de uma unidade de tratamento de resíduos cerâmicos está a ser esnada pela Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB) em conjunto com a Universidade de Aveiro (UA), disse à Lusa João Labrincha, da universidade.

De acordo com o investigador, a ideia é utilizar os cacos como matéria-prima para a indústria cerâmica. Segundo João Labrincha, «os cacos cerâmicos são os mais fáceis de reincorporar na própria cerâmica e são materiais inertes».

Esta unidade de tratamento, que fará a moagem dos cacos, servirá as várias indústrias cerâmicas da região, recebendo destas os resíduos e preparando-as para a sua utilização como matéria-prima, em

quantidades controladas. Para João Labrincha, «a percentagem de material reaproveitado será da ordem dos cinco por cento», valor idêntico à percentagem de resíduos produzidos pelas cerâmicas.

O investigador esclareceu que, de acordo com os testes já realizados, «a percentagem de material reaproveitado poderia ascender a cerca de 20 por cento, sem que haja quaisquer alterações na qualidade do produto final. Um valor que não deverá ser atingido, explicou, já que uma indústria que produza esta quantidade de resíduos «não está a trabalhar bem». «Esta unidade de tratamento permitirá uma economia de meios, ao servir várias empresas», sublinhou.

INTERPESSOAL
SERVIÇOS EM RECURSOS HUMANOS, Lda

Prestigiada empresa n.º cliente, líder de mercado em Construção Civil, com sede em Eixo (Aveiro), pretende admitir por intermédio da INTERPESSOAL:

URGENTE
SECRETÁRIA (m/f)

Função: Secretária do Director do Departamento de Telecomunicações

Requisitos: habilitações literárias ao nível do Bacharelato em Secretariado;

Experiência mínima de 2 anos em função similar;

Conhecimentos de informática na óptica do utilizador;

Conhecimentos de línguas (Espanhol e Inglês - falado e escrito);

Idade entre 24 e 35 anos;

Residência no Distrito de Aveiro;

Apresentação cuidada;

Elevado sentido de responsabilidade;

Oferecemos: salário compatível com a experiência
Possibilidade de integração nos Quadros da Empresa;
Perspectiva de evolução e desenvolvimento de carreira;
Óptimas condições de trabalho;

Os interessados deverão contactar:
INTERPESSOAL - Serviços em Recursos Humanos, Lda
através dos telef.: 034-426386 ou 034-384017
ou, dirigirem-se à Rua Mendes Leite n.º 8 - 1.º
3800 - 222 Aveiro (junto aos Arcos)
com Curricularum Vitae, Fotografia, B.L.,
Cartões de Contribuinte e
Segurança Social

Aveiro 1999

ÁGUEDA - AVEIRO

99.3 FM

Escritórios:

ÁGUEDA: Rua José Suceana, 120 - 3.º
AVEIRO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D - 3.º, sala B



Semaine culturelle

(du 25 au 30 juin)

25 - Fêtes de S. João: défilé des marches infantiles au centre de la ville de Ilhavo, à 14 heures.

- Fête au plein air, à 20 heures, avec la participation des groupes de musique "Contest" et "Pop Men", à la plage Barra. - Il Festival de Musique de Santa Maria da Feira/99 par la Orquestra Nacional do Porto, à 21:30 heures, à la eglise matrice de Santa Maria da Feira.

26 - Marches populaires à Vagos, organisées par la Mairie de Vagos.

- XXI Festival de Musique d'Été/99 avec la participation du group "Galteiros de Lisboa" (typic joueurs de chalmoueu) à 21:45 heures, sur l'auditorium du GIRAC (Paços de Brândão).

- Sport d'eaux vives: canoé - départ à 10 heures.

- Musique vivante par le Groupe "Brisa do Mar", à 20 heures, à Costa de Nova (Praça Costa Nova).

27 - Événement culturel au Jardin Municipal de Ilhavo: reprise d'un Marché Médiéval, à 10 heures.

- Concours de marches populaires dévouées à S. João, à 21:30 heures: Pavilhão de desportos de Ilhavo;

- Promenade en bateau typique de la région "Maliceiro" au long de Rio de Aveiro, suivi d'un pique-nique. Départ 11 heures.

- Marché d'objets anciens et vieilleses au Parc des Expositions d'Aveiro - toute la journée.

28 - Foire Franche do 28 (tous les mois) à Aveiro - toute la journée.

- Foire do 28 à Lourosa, dans la place publique de la Foire do 10.

29 - Marches Populaires à Vagos, organisées par la Mairie de Vagos;

- Il Festival de Musique Sta Mª da Feira/99, avec la participation de l'ensemble "Quarteto de Cordas"

- Filarmônia de Berlin - à 22 heures, sur le Grand Auditorium - Europarque, Sta Maria da Feira;

- Un Concert par Filarmônia das Beiras, à 21:30 heures, au Théâtre Aveirense, fait la fermeture de la Saison de Musique 98/99 - Aveiro.

30 - Concert par Orquestra Ligeira de Aveiro, au Théâtre Aveirense - Aveiro.

AICIA recebe apoio de anónimo aveirense

Antero Gaspar entregou o donativo

O governador civil de Aveiro visitou as novas instalações da Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca (AICIA). O valor global do novo equipamento é de 150 mil contos e tem vindo a ser comparticipado pelo Governo, através do PIDDAC.

Antero Gaspar mostrou-se satisfeito com a qualidade do novo espaço já em funcionamento, bem como, com a existência das necessárias e adequadas condições de trabalho.

A visita surgiu na sequência de uma anterior deslocação, na qual, juntamente com o ministro do Trabalho e da Solidariedade, o governador teve a oportunidade de constatar o avançado estado de de-

gradação das instalações e de assistir ao início da actual construção.

A AICIA integra, para além do Lar Residencial, desenvolvendo importantes acções de apoio e de assistência a cidadãos deficientes, um Centro de Apoio Psico-Social e outro vocacionado para actividades sócio-educativas, prestando ainda Apoio Domiciliário.

Tratando-se de uma Associação de grande importância para o apoio de crianças inadaptadas, a AICIA foi a instituição escolhida pelo governador civil para a atribuição de um donativo de dois mil contos, que lhe fora confiado por um cidadão anónimo do distrito. Na ocasião, Antero Gaspar aproveitou para «enleceer

o carácter altruísta e magnânimo deste cidadão aveirense, cuja colaboração aponta o caminho da necessidade mais justa e solidária» sublinhando, ainda, que «só com o contributo de cada um dos cidadãos é de facto possível construirmos uma sociedade para todos».

Valorizando o trabalho levado a cabo por instituições como a AICIA, o governador não deixou, também, de salientar que se torna cada vez mais evidente «a necessidade de adoptarmos todos medidas e comportamentos que garantam, efectivamente, as melhores condições possíveis de reabilitação e de integração das pessoas com deficiência em todos os domínios da vida social».

Águeda

ANECRA promove encontro nacional com instaladores de GPL auto

A Associação Nacional de Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel (ANECRA) promove, depois de amanhã, o "IV Encontro Nacional de Instaladores de GPL Auto", que terá lugar, a partir das 10 horas, na Associação Industrial de Águeda.

O encontro irá reunir empresários do sector automóvel e instaladores de GPL Auto de todo o país, para apresentar temas como a "Legislação em vigor e a sua adequação à realidade do sec-

tor", "As empresas petrolíferas face à expansão da rede" e a importância da "Formação profissional como condição de qualificação empresarial". Em discussão vão estar, ainda, questões como "A Padronização de Instaladores GPL Auto, caminho para a certificação", o "Enquadramento do GPL Auto na estrutura organizacional da ANECRA" e o papel da "Comunicação Social como veículo para a divulgação do GPL Auto".

Vagos

Igreja diocesana em convívio

A Igreja Diocesana de Vagos celebra, domingo, o seu dia anual de convívio e de reflexão, no Santuário de Santa Maria.

O objectivo é festejar o fim da caminhada realizada ao longo do ano pastoral procurando, também, aprofundar o amor de Deus Pai e fazer, a todos os níveis, a experiência da reconciliação.

A tarde será enriquecida, em clima de convívio e de celebração, com a presença de cristãos de todas as paróquias e movimentos apostólicos. Na celebração eucarística far-se-á a apresentação dos candidatos ao diaconado, o envio de jovens e adultos que partirão para a missão em terras de África e do Brasil e dos responsáveis arcepsistais da pastoral juvenil que irão para Santiago de Compostela e Roma.



ROVER 200 'PLUS'

ABS E DUPLO AIRBAG DE SÉRIE.

Rover 200 'Plus'. Uma gama completa que começa no económico motor 1.1cc de 60cv até ao vibrante 1.8cc de 145cv, passando pelo famoso 1.4cc série K de 103cv, a referência no seu segmento.

Rover 200: a partir de 2.582 contos.

Motor	1.1	1.4	1.6	1.8	2.0	2.0 SDI
Cilindrada (cc) / Potência (CV)	1102/66	1396/70	1596/92	1796/116	1996/135	1996/108
Consumo (litros/100km)	6.5	7.5	8.5	9.5	10.5	6.5
Velocidade máxima (km/h)	140	160	175	185	195	185
0-100 (segundos)	18.5	13.5	12.5	11.5	10.5	11.5
Preço (contos)	21.286	24.405	26.781	28.103	30.101	23.813

* 100% + 10% opcional
 ** Custos por litro: "0" a 1 litro, sem impostos e lubrificantes. A2 e B2 (menos de 20% de álcool) inclui IVA, outros impostos, IVA sobre IVA e 0,5%.

Para mais informações sobre a gama Rover ou outras opções de financiamento, venha visitar-nos e aproveite para fazer um "test-drive".

AVELAB
JOÃO DE AVEIRO

Médico Especialista:
Alvaro Ferreira Neves, José Maria Raposo, António de Freitas, António Rodrigues
António Ferreira Neves - Especialista em Análises Clínicas/Bioquímicas

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMICÍLIOS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS
ACORDOS E CONVENÇÕES COM TODOS OS SISTEMAS DE SAÚDE

Laboratório Central:
Rua Cerâmica Vagos, 13 - Fátima - tel. 354 0804/422705 - 3800 AVEIRO

PROJECTO
ENGENHARIA

Trav. do Marquês, 5 - 1.º D.º
3800 Aveiro

CONCESSIONÁRIOS DISTRITAIS

RIAUTO - Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

União, Expansão Geral, Assistência e Peças - Unidade Aveiro - Centro
R. N.º 109 - Box 31208 - 4500-0300 OLEFOS E VIEIRA - P.O. 10176

Agência: S. Manuel Alegre, s/n.º 47 - 3601-910 ALEIXO

ACIMA DE TUDO SOMOS UM CONCESSIONÁRIO ROVER



Culture and Entertainment

(June, 25 to 30)

25 - S. João Child parade at 2 p.m. in Ilhavo's center

João festival in Barra at 8 p.m. with the pop groups "Contest" and "Pop Men"

- Il Santa Maria da Feira's Music Festival/99 with Orquestra Nacional do Porto at 9.30 p.m. in the Igreja Matriz de Santa Maria da Feira.

26 - Popular Parade in Vagos promoted by the Câmara Municipal de Vagos.

- Canoe regatta at 10 a.m. promoted by the ANGE (Associação Náutica de Gafanha da Encarnação)

- Live music in Costa Nova by the group "Brisa o Mar" at 8 p.m.

27 - Old fashioned market at 10 a.m. in Ilhavo's Municipal Garden

- S. João parade contest at 9.30 p.m. in Ilhavo's Sports Pavilion

- Excursion to the Ria de Aveiro on a moliceiro boat with picnic at 11 a.m.

- Feira das Velharias (Antiques fair) in the Parque de Exposições de Aveiro

28 - 28th Fair in Aveiro.

29 - Popular Parade in Vagos promoted by the Câmara Municipal de Vagos

- Il Santa Maria da Feira's Music Festival/99 with Quarteto de Cordas da Filarmónica de Berlim (String quartet of Berlin's Philharmonics) at 10 p.m. in Europepark's Great Auditorium

- Closing concert of the 1998/99 Music Season by the Filarmónica das Beiras at 9.30 p.m. in the Teatro Aveirense

30 - Concert by the Orquestra Ligeira de Aveiro in the Teatro Aveirense

Presidente da Junta fala do presente e do futuro

Cacia caminha para o desenvolvimento

A freguesia de Cacia está em franco desenvolvimento. Pelos menos, a avaliar pelas obras que estão em curso e pelas que a Junta de Freguesia local pretende levar a efeito durante o que ainda falta cumprir do mandato.

A primeira prioridade é a instalação do saneamento básico em toda a freguesia. De acordo com o presidente da Junta, na povoação se ele este processo encontra-se já em fase de conclusão, estando previsto, até final deste ano, o início da instalação do saneamento em Sarrazola. Para além deste lugar, estão já aprovados os projectos de Quintá do Loureiro, Vilarinho e Póvoa, orçados em 560 mil contos pagos pela Câmara Municipal de Aveiro, estando apenas à espera da verba para serem iniciadas as obras.

O melhoramento da rede viária, particularmente dentro da freguesia, é outra das prioridades de Lucas Amaro, que elege ainda o reforço da iluminação pública como uma das áreas onde é necessário haver uma intervenção.

No âmbito da habitação, «uma das grandes carências da freguesia», é a prioridade da Junta concluir a zona habitacional de Cacia (nova), bem como construir al-

guns fogos para habitação social. Segundo Lucas Amaro, a Junta está a avançar com o projecto para construção de 10 casas, tendo ainda terreno disponível para a construção de mais uma dezena. O objectivo final é conseguir edificar 30 fogos para habitação social, faltando para tal encontrar terreno para a construção das últimas 10 habitações.

A criação de um polidesportivo e de um centro de saúde são outras infra-estruturas que Lucas Amaro pretende ver construídas na freguesia de Cacia, estando, para esta última, a ser já elaborado um projecto para permitir a sua instalação.

Entretanto, está em curso a recuperação do actual edifício da Junta - que deverá estar concluído dentro de um mês e que representa um investimento camarário de 18 mil contos - e o restauro do edifício antigo, onde vai ser instalado o Museu Etnográfico, cuja primeira fase está quase concluída.

Centro para a juventude é ainda um sonho

O orçamento de que a Junta dispõe fica muito aquém do necessário. Os cer-

ca de 20 mil contos - provenientes de duodécimos da Câmara Municipal de Aveiro e do Fundo de Financiamento das Juntas de Freguesia - são, de acordo com Lucas Amaro, insuficientes para realizar a maior parte das obras, que necessitam de subsídios do Estado ou da edilidade aveirenses para poderem ser concretizadas.

Se o orçamento fosse mais chorudo, Lucas Amaro não hesitava em avançar com a construção de um centro para a juventude, onde pudessem ficar centralizados vários serviços de apoio aos jovens e espaços de convívio. Para além de funcionar como sede do grupo de escuteiros e dos dois ranchos folclóricos a freguesia, o centro acolheria ainda uma biblioteca, videoteca e um espaço onde os grupos de música locais pudessem ensaiar, entre outros.

Por enquanto, não passa tudo de um "sonho" porque não há verba, mas poderá haver desde já localização. Segundo adiantou Lucas Amaro, «estamos em vias de receber, gratuitamente, uma habitação semi-degradada mas com um espaço envolvente muito grande; a proprietária já manifestou a intenção de doação».

Brevés

Santa Maria da Feira Festival da Juventude começa sábado

O Pelouro da Juventude, Modernização e Desenvolvimento de Santa Maria da Feira realiza, a partir de sábado até ao dia 1 de Agosto, o Festival da Juventude.

A iniciativa visa possibilitar aos jovens do concelho um conjunto de actividades culturais, desportivas e recreativas, de modo a estimular o sentido crítico e de proporcionar a ocupação de tempos livres.

Das iniciativas do festival destacam-se o Concurso de Música Moderna de Santa Maria da Feira; o Festival de Jovens Cantores '99; o Fórum das Artes; a Feira Cup; Fim de Semana "Desporto para Todos" que inclui natação, basquetebol, corridas de cadeiras de rodas, desportos radicais, entre outros; e o Baile das Artes.

Câmara apoia Associação Columbófila do Distrito de Aveiro

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira aprovou a atribuição de um apoio de 500.000\$000 à Associação Columbófila do Distrito de Aveiro.

O apoio da autarquia será dado em forma de prémios, a atribuir aos concorrentes que irão participar no I Campeonato Concelho de 1999.

O evento assume uma particular relevância sócio-desportiva em Santa Maria da Feira, já que a actividade columbófila representa uma importante componente na prática lúdico-desportiva do município.

Prémio Nacional de Arquitectura

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira aprovou, recentemente, o regulamento para a atribuição de um Prémio

Nacional de Arquitectura. O galardão, cujo valor será fixado pela Câmara Municipal, tem por objectivo distinguir, anualmente, uma obra de arquitectura realizada no Concelho de Santa Maria da Feira.

Concurso de música moderna

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e o Rotaract Club de Feira, vão promover o I Concurso de Música Moderna local.

A iniciativa, que conta com a colaboração do Centro Cultural e Recreativo "Orfeão da Feira", está dividido em três eliminatórias, a realizar em três freguesias do concelho. A primeira eliminatória realiza-se depois de amanhã e as restantes nos dias 3 e 10 de Julho.

A final está prevista para o dia 23 de Julho, em Santa Maria da Feira e contará com a acção de uma banda de dimensão nacional.

Ficha técnica

CAMPEÃO
das PROVÍNCIAS

Propriedade:



FEPRAVE

Fundação para o Estado e o Desenvolvimento da Região de Aveiro
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 423045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Sotinho Dias. Administradores: Amaro Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro, António Monteiro não-executivo: Fernando Gonçalves Ramos.

URL: <http://www.fedaveiro.pt/feira>
E-mail: scia@feivalnet.telepac.pt

Director:

Lino Vialhal

Conselho Editorial:

Costa Carvalho.

Director Artística:

Troelky José Vieira Vas, Francisco Carlos Lima

Paginção e Maquetagem:

Helder Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Maria Reis, Salomé Silva,
Teléfono 034 383787 / Fax 034 386106

Rua João Mendonça, 17-2º - 3890-200 Aveiro.
E-mail: cpromocao@hotmail.com

Departamento Comercial e Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Cláudia Guimarães, Paula Rodrigues, Sílvia Lenos,
Teléfono/Fax 034 386480
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Calderá, Eduardo Maia, Enília Serra, Pascho Ferreira, Gaspar Alberto, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Neves, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paulo Dias, Maria Cacia Maceda, Maria Enília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Roxara, Rui Filipe de Paiva, Vitor Siqueira.

Impressão:
Centro de Impressão Cora.2.
Distribuição: Vap.
Tiragem: 8.000 exemplares.
Registo:
SRP nº 0/9/222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0.50€
Assinatura semestral: 2.500\$00 / 12.50€
Assinatura anual: 5.000\$00 / 25.00€



"cada rua... sua história"

A urbanização da Força/Vouga

Por muitas voltas que se possam dar à cabeça, decorrentes da falta de explicações convincentes, o topónimo Força continua a ser objecto de considerações mais ou menos romancescas. De facto, já ouvimos por aí contar que *naquela local houve em tempos...* como, também, era para ali que poderiam levar as pessoas condenadas ou qualquer coisa ainda mais patético. Nada disto parece resistir a qualquer cotejo com documentos de épocas distintas, nem faz grande sentido que assim fosse. Porquê, então, a denominação *Força*?

A falta de melhores argumentos — e para uma explicação cabal podem ser apresentados todos os possíveis —, partamos do princípio que ali se davam, por gerações e gerações, algumas confluências de caminhos, nomeadamente dos provenientes dos lugares de Santa Joana, de Vilar, de S. Bernardo ou mesmo de Aradas/Ilhavo, atalhando para a

vila e freguesia de Esgueira, por séculos com outra actividade política que hoje não tem. Ou, de outra forma, por ali se processaria o desvio no caminho de Verdemilho e Santiago, fugindo por fora das muralhas à estrada real que atravessava Aveiro. Noutra perspectiva, como que ali se "enfocava" a linha de água que a vila férrea estrangulou (e do que persistem situações preocupantes, quando há marés vivas ou chuvas copiosas, não obstante as tentativas diligências pela edilidade).

De resto, foi assim que, pela estrada do Senhor dos Afetos, se procurou dar resposta às novas exigências de armamento, quando por esta zona começaram a surgir, entre o final de Oitocentos e os primeiros lustros do nosso século, vivendas de quitantolas diversas, mais de feição brasileira ou, também, de índole rural (empurradas para o alto da colina pelas ocupações

da Fábrica Campos). Antes, porém, havia chegado o comboio a Aveiro, dobrando-se a linha férrea, nessa zona e até há pouco mais de uma dúzia de anos, por anacrónica passagem de nível, onde se passavam por vezes longos momentos de desespero à espera da cancela abrir.

Mas a cidade foi crescendo, alargando modernidade e conforto e exigindo novos espaços de habitação. Definidos os destinos do complexo Fábrica Campos, impunha ultrapassar essa passagem de nível para que a urbanidade fluísse. Deu-se, então, um esforço de anos para adequar as antigas instalações da *Fábrica do Azul* (por evocação ao monárquico dos sete costados que a ergueu e acompanhou) — um enorme conjunto de armazéns e de barracões, e suas áreas envolventes para loteamento, pelos medos de 80.

Para melhorar a acessibilidade e em conjugação com essas obras gerais, projectou-se a passagem inferior da linha férrea e logo começaram a crescer como cogumelos, numa azáfama aparentemente desconexa, projectos urbanos de variado gosto, com alguns também de menos qualidade, tendentes para todas as bolsas e, por isso, incardináveis de rápida ocupação que se traduzia já, nos primeiros anos da presente década, por uma

elevada concentração. E, a pouco e pouco, por imperiosa razão de governo local, foram melhorando as propostas e, também, o resultado global.

Hoje, a urbanização Força/Vouga peca ainda pela excessiva ocupação habitacional mas, entretanto, o novo "bairro" vai ganhando personalidade e, por muito próximo da cidade, também vai atraindo actividades múltiplas de serviços e comércio que começam a dar mostras de vida e coesão interna, articulando ruas e ruas, onde são lembrados, a par com referências às regiões mais significativas dos novos países de língua portuguesa, nomes de aveirenses que o respeito público exige que não caiam no esquecimento geral. AN



Monica Canelos
Brevetadas e licenciadas

Electuomas Grátis
Orçamentos Grátis

R. António José Cordeiro, 54 - Força
Tel./Fax: 034 383140

Atelier

Arte Remalho

Pintura Decorativa
Pintura Cerâmica

CURSO DE PINTURA DECORATIVA
INÍCIO: JULHO

Rua Orlando de Oliveira, 20A / 0933 6314795 - Força - Aveiro

Papelaria

LUSÍADAS

Artigos de Papelaria
Material de Escritório
Fotocópias

Valores Salados
Fotoduplicadas
Jornais
Revistas

Av. dos Lusíadas, 1 - Força - 3800 Aveiro - Tel. 3833317



Actividades Lúdicas e Educativas

Tel./Fax 034 426640

FLIGHT TOURS

Rua Orlando de Oliveira, 3
3800-004 Aveiro
Telef. 034.404480 Fax 034.404488
E-mail: ofonseca.flight@ip.pt

O
PRAZER
DE
VIAJAR



Uma aposta firme
em materiais de construção

Rua de Angola, 26 - Força
Tel. 034 384310 - Fax 034 384311



M. SEGUROS

CONSULTADORIA & MEDIÇÃO DE SEGUROS
Rua Dr. Orlando Oliveira, 28 - B - Força Vouga
3800-004 Aveiro
Telefone 386786 Fax 386785

Agente exclusivo

IMPÉRIO



ARTIAÇUCAR
DE
Santos & Capelo, Lda.

UTENSÍLIOS PARA PADARIA & PASTELARIA
PROCEDIOS PARA CONFEIÇÃO & DECORAÇÃO E BELAS
EMBELES EM AÇÚCAR E AMIGOS PARA FÉSTAS
VENA POR GROSSO E RETALHO
SALÃO DE FESTAS

Loja nº 2 a abrir brevemente na Rua José Estêvão em Aveiro
Rua de Timor, 4 r/c Dto - Urb. Força Vouga - AVEIRO

www.autor.pt

Aveiro
Praceta de Goo, nº14 Força Vouga - 3800-017 Aveiro Tel.: 034 - 380250, Fax.: 034 - 380259
Lisboa
Calçada do Tojal, nº 99-A - 1500 Lisboa Tel.: 01 - 7609547, Fax.: 01 - 7609548
e-mail: autor@mail.utor.pt

AUTOR
tecnologia multimeia, Lda.

Cacia – resenha histórica

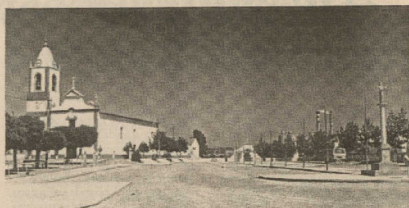
Perdem-se no tempo as raízes da povoação, pelo que se adensa em lendas de encanto mas sem consistência suficiente a sua verdadeira origem. Uma tal situação, no entanto, não é propriamente pecado grave porque, do ponto de vista da História, conscientemente à verdade se não falta, e assim, pretende-se explicar o nascimento desta, como de outras povoações, pela presença de figuras ilustres. Nesta perspectiva, Cacia mais parece ter nascido do planeamento urbano de qualquer povo organizado, a avaliar pelo interesse comercial, pelas condições geográficas e estratégicas do povoado. E não falta até quem, de forma mais cativante, pretenda explicar o aldeamento em resposta às solicitações dos povos longínquos do Mediterrâneo Oriental. Neste campo são muitos os documentos e faltam bases de trabalho arqueológico que nos permitam ir mais além. Em todo o caso, todas as condições sugeridas, a par com outras, poderão ter sido algo influentes nesses primeiros desígnios de ocupação, a avaliar pelos restos que até nós chegaram da historiografia romana.

Desta se conclui, sem dificuldade, que, ao tempo da ocupação romana do

litoral peninsular, já este espaço era relativamente povoado e organizado, sendo obrigado a aceitar as regras que as legiões impunham no caminho para uma cada vez mais desejada "romanização".

Não se infira, no entanto, destas palavras, que essa povoação havia sido Talábriga, mesmo que consideremos as descrições bem intencionadas dos memorialistas lusitanos, pois que as condições geográficas da actual Cacia não oferecem razões para que seja possível uma identificação com a tão grande e resistente cidade que se soube organizar por forma a enfrentar, denodadamente e por muitos anos - e talvez como forma desesperada de sobrevivência, essa força militar das legiões. Em todo o caso, algo de grave - de muito grave - terá acontecido no passado remoto do espaço caciense, como se deprende dos vestígios arqueológicos dessas épocas, comprovados por diversas figuras da cultura portuguesa de diferentes épocas (Gaspar Ribeiro, Duarte Nunes de Leão, Alberto Souto...), mas quase tudo desaparecido dos olhos de hoje.

Uma explicação simplista pode le-



var-nos ao entendimento do necessário controlo das redes regionais que se dedicavam à mineração e comércio do estanho (e outros minérios) nas margens do Vouga, ao escoamento do azeite, do vinho e do trigo da Bairrada, às lutas dos autóctones pela sua autonomia face ao dominador romano, às invasões que em épocas diferentes por aqui se processaram. Mas... não é suficiente, pelo que se aguardam estudos profundos sobre esse passado distante, de quando a boca do Vouga era espaço mais franco na entrada, navegável também pelo Agedua e pelo Cértima.

Dessas condições estratégicas e económicas se aperceberam facilmente os "bárbaros" que para aqui rumaram no ocaso do Império Romano. Essas mesmas terão tentado o conquistador mouro, em sucessivas levadas, às quais pacientemente foi respondendo a resistência cristã, gerando as forças para passar à Reconquista, particularmente depois das tentativas empenhadas de muitos fidalgos, como os senhores do Marnel, batendo-se pela autonomia da "terra portucalense". Igualmente se dedicaram à recuperação do território peninsular para a Cristandade

CHURRASCARIA «A Terroeira»



ACEITAMOS: ENCOMENDAS E RESERVAS DE MESA

Lote 1-A-6 Zona Sudoeste de Cacia - Tel.: 034 913962 - 3800 AVEIRO

Frango de Churrasco
Churrasco e Costeletas de Vitela
Parrilla à moda Argentina
Cozido à Portuguesa
Bacalhau na Brasa
Espetadas Mistas

Aberto: 9h - 2h



SNACK-BAR - RESTAURANTE

A GRELHA DO CHEFE

de:

Ana Augusta Cardoso Marques dos Santos
José António Nogueira dos Santos

Teléf. 034 312331

Estrada da Variante - Quinta do Simão

ESQUEIRA
3800 AVEIRO



Hotel João Padeiro

Fax: 034 912751 - Tel.: 034 911326 p.p.e.
CACIA - 3800 AVEIRO - PORTUGAL

MINI MERCADO

«O Diferente»

de:

Ana Cristina Ramos Ventura Tavares

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Nova Cacia - Lote 2 - Sector 7 - 3800 Aveiro
Tel. 034 911477

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. Emerson Braz

Teléf.: 034 913004

Av. Fernando Augusto de Oliveira, Frente 8, Lote 4
CACIA - 3800 AVEIRO

Metaveiro

Mobiliário, Equipamento e Telecomunicações e Aveiro, Lda.

Distribuidores:

PANASONIC

Faxes e fotocopiadoras

PHILLIPS

Sistemas de Vigilância

BETRONIC

Relógios de ponto Informatizados

Papelaria

Computadores

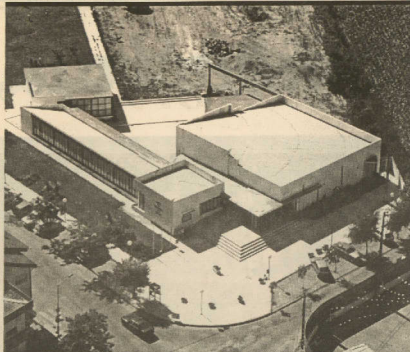
Software

Registadoras POS

Mobiliário de Escritório

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERSONALIZADA

NOVA CACIA - SECTOR 7 - LOTE 2A - 3800 AVEIRO
TELEFONE 034 913088 - FAX 034 911689



várias ordens religiosas, de entre elas se destacando os "monges brancos" e os cistercienses que, por então se radicavam nas novas terras cristãs. Desse tempo de reconquista, porque se processava um tempo de viragem a todos os títulos novo e revolucionário, até na rápida subida de novas famílias, por recompensa dos seus empenhamentos na guerra contra os infiéis e na dedicação ao senhor dos senhores (o rei), que assim passavam à posse da terra (re)conquistada, havia que dela e de seus rendimentos mais directos fazer registo, para se saber o quê, e de quem

eram esses bens materiais.

Dai resultam as primeiras referências escritas a Cacia, povoado de certa importância no contexto regional, citada parcialmente pelo Conde D. Henrique e sua mulher, D. Teresa, ao mosteiro de Lorvão, em 1096. De então em diante, diversas citações vão surgindo cada vez com maior frequência nos documentos pertencentes ao referido convento e outras instituições que com este partilham no Baixo Vouga, tanto em meças confrontações como em vendas, escambos, doações, etc. A própria igreja de S. Julião, bem como car-

gos sobre a foz do rio ou direitos sobre marinhas atestam a importância crescente deste povoado, enquanto, paralelamente, se vai assistindo também à gradual individualização de outros espaços habitados, maiores ou menores em espaço e em pessoas mas dependentes da organização paroquial de Cacia, tais como Vilarinho, Quinta do Loureiro, Sarrazola e Póvoa.

Des tempos do império colonial, por aqui se estendiam algumas quintarolas da fidalguia terratenente dominando o vasto lençol de marinhas até aos horizontes da Murtoza, já quase todas desaparecidas da memória, ao mesmo tempo que sobrevivem, embora raras, espaços de antigas capelas ainda que com património de reduzido interesse artístico. Deste, apesar de tudo, é na igreja paroquial que reside o maior núcleo com evidentes marcas dos séculos XVII e XVIII, embora o templo se apresente, no geral, como reforma de Oitocentos.

Na freguesia, é ainda motivo de referência o "paço de Vilarinho", velha construção que remontará a Seiscentos, por onde deambularam e viveram figuras de grande prestígio na história da região, quase sempre identificados com os Couceiros e Costas (também com casa no centro de Aveiro).

Mas, por Sarrazola, há ainda, como um pouco por todo o espaço da freguesia, casario de certa dignidade e elegância, de entre setecentos a novecen-

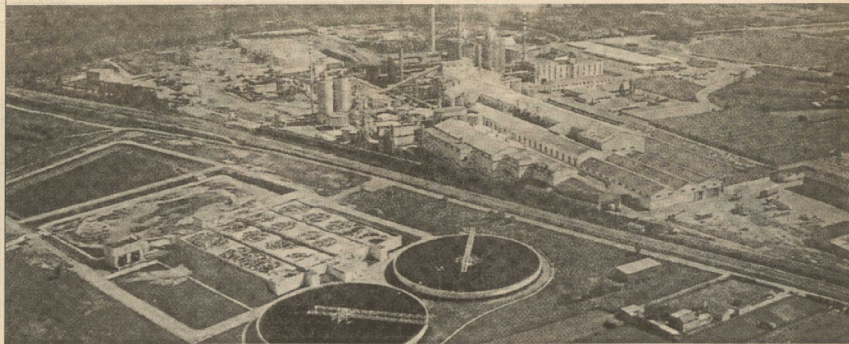
tos, abundando marcas relevantes da azulejaria aveirense em revestimentos de fachada, por vezes datada e com alusões etnográficas. Recentemente, foram também enquadradas diversas vivendas de feição arte nova em roteiro específico organizado para revalorização desta manifestação artística que tanto embelezou Aveiro e a região pelo princípio do nosso século. E, de forma semelhante, se poderia dizer da "casa portuguesa"...

De entre as indústrias que por aqui se têm implantado, avulta a Portucel, a "bem amada" pelo pão de cada dia de centenas e centenas de famílias, mas também a "mal amada" pelos efeitos negativos da poluição, hoje muito mais controlada para bem de todos. Mas já outros complexos industriais e comerciais ganharam dimensão, nomeadamente na área circundante à EN 109, de entre as quais emerge a Vulcano. Com estes e outros muitos estabelecimentos, vai-se esbatendo, gradualmente, o carácter campestre de Cacia e dos lugares envolventes, cantado por muitas gerações quase como pequeno paraíso de riqueza agrícola, donde emerge a graciosidade das leiteiras de Sarrazola.

De resto, do alto deste lugar e de olhos postos para norte, à vista do Vouga que se espraiia preguiçoso nos braços da Ria, se entendem melhor os encantos deste espaço cativante que tanto seduz os habitantes de Cacia. AN

PASTA E PAPEL PROCESSOS INDUSTRIAIS CADA VEZ MAIS LIMPOS

A fábrica de Cacia da Portucel Industrial produz pasta branca de eucalipto e papel kraft para embalagem. Em Maio de 1992, entrou em funcionamento o Tratamento Secundário dos Efluentes Líquidos do Centro Fabril de Cacia que, conjuntamente com o início da produção de pasta sem cloro elementar (ECF-Elemental Chlorine Free), contribui em larga escala para a preservação da fauna e da flora da ria de Aveiro.



CENTRO FABRIL CACIA
APARTADO 1 - CACIA - 3800 AVEIRO

Santos le Junho: hoje, é dia de São João

As festas dos santos de Junho, geralmente denominadas porções de São João, devido à preponderância que nele adquirem as celebrações deste santo, estendem-se a uma vasta área do país. Contudo, São João é mais celebrado no Norte e Santo António é o padroeiro de Lisboa. Mas o mais interessante nas festas são chamados santos populares é o facto de aqueles homens, em vida, uada terem sido de folhéis e de trapalhões. Mas a tradição popular fez destes santos, os milagresos divertidos, os casamenteiros e os defensores das causas perdidas.

O carácter excepcional das festas de São João pode encontrar-se no facto de ele ser o único santo que, tal como Jesus, se celebra na data do seu nascimento e não na da sua morte, como acontece com Santo António ou São Pedro. O estatuto privilegiado que é dado a São João decorre do facto de ter baptizado Jesus Cristo, e de ser pregado a lei de Deus na terra, antes do Salvador, sobornado, desse modo, acima de todos os outros santos e mártires e elevando a celebração do seu dia a um plano equivalente ao da celebração do dia do nascimento de Cristo.

Em Portugal, as festas dos santos populares ocupam quase todo o mês de Junho, e inicia-se na véspera do dia 13, dia de Santo António, festeiro franciscano do século XII que se memorializa por uma vida de pregação em defesa dos humildes e por uma obra literária de homens.

Antes do facto, os homens agruparam-se nos santos

Os rituais associados à celebração do São João sobrepuseram-se à anti-

gas celebrações do solstício de Verão. Com o dia de São João pretende-se celebrar o nascimento e vida do santo precioso; mas os festejos populares e as crenças e tradições que o caracterizam não representam o assente profundo que baptizou Cristo, mas um novo baptismo e encantamentos, que geram do convívio popular e que passa toda a sua noite em colagem, em animação caseira, que protege as solteiras e as ajuda a descobrir se, em qualquer se vão cair através de inúmeras práticas divinatórias. A nível popular, também o Santo António é, ao inaugurar o popular, um santo milagreiro, traquina, bulicoso e ágil, que está polido e é familiar, sempre pronto a intervir na vida quotidiana, casamenteiro, defensor das causas perdidas, etc. São Pedro é para a população mais ou menos "Tocador" que o celebraram com entusiasmo entusiástico, São Pedro é o porteiro do reino dos céus. São como folh, a maldição e o pouco temerário, através da festa, mais popular e mais profundamente honrada entre os santos.

Os santos populares, os rituais e os ritos de magia

Os festejos de Santo António, São João e São Pedro não devem ser entendidos como festas isoladas ou escludentes, mas sim como dois momentos de um mesmo ciclo festivo. E, de facto, é necessária a repetição dos mesmos elementos e a sua utilização de crenças e práticas que se levam a cabo nos diferentes dias festivos do ciclo festivo. As práticas rituais e mágicas relacionadas com estes dias dividiram-se em dois grandes grupos: uma associação à cura ou prevenção de doenças ou males de qualquer tipo - como o mau-olhado, a má sorte, a infertilidade e o casamento associado a práticas de adivinhação do futuro, fundamentalmente respeitadas a assuntos de amor, casamento ou riqueza. Em ambos, os elementos utili-



Em Lisboa, os marcos de Sto. António animam as diversas festas

zados são o fogo, a água e as plantas. São João é o santo mais celebrado, ele é tal como São Pedro, mais festejado no Norte, principalmente no Porto e em Braga. A importância de Santo António revela-se mais ao Sul, sobretudo, em Lisboa. E os rituais e os encenos da noite de São João, no Porto do sobramente conhecido por noite, tomando a noite em único no mundo, de tal forma que é muitas vezes comparada ao Carnaval, no Rio de Janeiro, segundo a tradição do solstício de Verão. Não é difícil de

perceber que os ritos, cerimoniais e os jogos de São João é obscuro. Substitui, sem sombra de dúvida, que já se caracterizam atiradas, desde épocas remotas, nos usos e costumes de todos os povos semitas e indo-europeus, muitas concorrentes as costumes e crenças que redevam as comemorações do solstício verânico. Existiu uma evidente identificação entre as festas em horas de S. João - na época do ano em que se realizam - e as festas, pagãs, do solstício de Verão. Não é difícil de

As santas populares são celebrações mais ou menos caseiras, coloridas e ligadas ao povo. Assim, o aspeto de São João é o santo mais celebrado, ele é tal como São Pedro, mais festejado no Norte, principalmente no Porto e em Braga. A importância de Santo António revela-se mais ao Sul, sobretudo, em Lisboa. E os rituais e os encenos da noite de São João, no Porto do sobramente conhecido por noite, tomando a noite em único no mundo, de tal forma que é muitas vezes comparada ao Carnaval, no Rio de Janeiro, segundo a tradição do solstício de Verão. Não é difícil de

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do art.º 24 do Convénio da Amizade desta Santa Casa, convocamos a Assembleia Geral desta mesma Amizade para reunir em sessão extraordinária, no Sala de Sessões desta Instituição, no dia 08 de Julho próximo, pelas 20h30h, com o seguinte

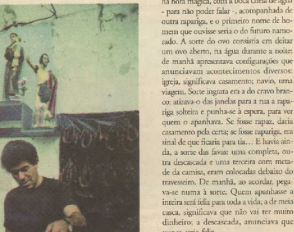
ORDEN DE TRABALHOS
- Defender sobre o projeto do Ato Administrativo para aquisição de um imovel no distrito do Alentejo de 60 art.º 2º da Companhia de Imobiliária;
- Deliberar sobre o actualizado dos quotas mensais no âmbito do último art.º do art.º 6.º
Se é houver necessidade não haverá nenhuma limitação para deliberar em primeira convocatória, ficando desde já convocada o mesmo Assembleia para reunir, em segundo convocatória e no mesmo local, uma hora depois, ou seja, após a primeira sessão mencionada, a partir das 21h00h, para deliberar sobre o mesmo assunto.

Aveiro e Santa Casa da Misericórdia, 21 de Junho de 1998
O Presidente do Mesa do Assembleia Geral,
asil, Dr. Rogério do São Lourenço



No Porto, o andar de S. João percorre os ruas da cidade

As santas populares são celebrações mais ou menos caseiras, coloridas e ligadas ao povo. Assim, o aspeto de São João é o santo mais celebrado, ele é tal como São Pedro, mais festejado no Norte, principalmente no Porto e em Braga. A importância de Santo António revela-se mais ao Sul, sobretudo, em Lisboa. E os rituais e os encenos da noite de São João, no Porto do sobramente conhecido por noite, tomando a noite em único no mundo, de tal forma que é muitas vezes comparada ao Carnaval, no Rio de Janeiro, segundo a tradição do solstício de Verão. Não é difícil de



As santas populares, são festas populares típicas nortistas

uma fidelidade no amor e era ligada a práticas divinatórias, sortes e crenças. As sortes... Uma das sortes mais frequentes era a do copo de água, colhida na fonte à meia-noite dentro de três pedras se bilheteiros curados quando sortos

uma fidelidade no amor e era ligada a práticas divinatórias, sortes e crenças. As sortes... Uma das sortes mais frequentes era a do copo de água, colhida na fonte à meia-noite dentro de três pedras se bilheteiros curados quando sortos

Quem foi São João Baptista?



João Baptista é filho de Zacarias e de Isabel. O casal não tinha descendência e não estavam em idade que lhes permitisse esperar, quando o anjo Gabriel apareceu a Zacarias a anunciar-lhe o nascimento de um filho que se chamaria João e seria o precursor do Messias. Como se Zacarias pedisse um sinal como penhor da promessa, o anjo declarou-lhe que ficaria mudo até ao nascimento do menino. Três meses antes do nascimento do precursor, Isabel recebeu a visita de sua parente, Maria de Nazaré. Assim que a mãe de Jesus a parou, o menino esteve-nos no seu materno e foi purificado da mancha original. João Baptista foi

Uma filha apereceu-lhe antes a multidão o príncipe João, pois receber a baptismo. João reconheceu-o e senno escusou-o. O salvador invisível. O baptismo foi acompanhado de crenças milagrosas. João reconheceu-o e senno escusou-o. O salvador invisível. O baptismo foi acompanhado de crenças milagrosas. João reconheceu-o e senno escusou-o. O salvador invisível. O baptismo foi acompanhado de crenças milagrosas.

FERNANDO
MAGISTRETTA

magestri

Praga Marquês de Pombal, 5 - Telef. 034 420560 - 3810-133 AVEIRO

Alguns Breviários
de Santos, Diáconos,
Grande
Eustáquia
Barragana e
Barragana;
Hilário Diácono,
Padre João,
Populares de Portugal,
Eustáquia
Temática
de Portugal, Modestas
(Jardines)

Santos de Junho: hoje, é dia de São João

As festas dos santos de Junho, geralmente denominadas porções de São João, devido à preponderância que nele adquiriram as celebrações deste santo, estendem-se a uma vasta área do país. Contudo, São João é mais celebrado no Norte e Santo António no Sul e o padroeiro de Lisboa. Mas o mais interessante nas festas dos chamados santos populares é o facto de a maioria dos homens, em vida, nada terem tido de folhéis e de trapinhas. Mas a tradição popular fixa estes santos, os milagres diversos, os casamentos e os defensores das causas perdidas.

O carácter excepcional das festas de São João pode encontrar-se no facto de ele ser o único santo que, tal como Jesus, se celebra no dia da sua nascimento e não no da sua morte, como acontece com Santo António ou São Pedro. O estatuto privilegiado que é dado a São João pode encontrar-se no facto de ter baptizado José Cristo, e de ser pregado à lei de Deus na terra, ante do Salvador, tocando-o, deste modo, acima de todos os outros santos e mártires e elevando a celebração do seu dia a um plano equivalente ao da celebração do dia do nascimento de Cristo.

Em Penafiel, as festas dos santos populares ocupam quase todo o mês de Junho e incluem-se na vigília de dia 13, dia de Santo António, festa franciscana do século XVII que se realimenta por uma vida de pregação em defesa dos humildes e por uma obra literária de vulto.

Antes do facto, os homens aporcionaram-se os santos

Os rituais associados à celebração do São João sobrepuseram-se à anti-

gua celebração do solstício de Verão. Com o dia de São João pretende-se celebrar o nascimento e vida do santo precioso, mas os festejos populares e as crenças e tradições que o caracterizam não representam o aspeto principal que baptizou Cristo, mas sim um santo alegre e carismático, que presta do convívio popular e que passa toda a sua noite em colagem, em animada cantoria, que protege as solteiras e as ajuda a descobrir se os belos que se vão cruzar através de inúmeras práticas divinatórias. A nível popular, também o facto de a maioria dos homens, em vida, nada terem tido de folhéis e de trapinhas, que está pulido e é familiar, sempre pronto a inventar "na vida quotidiana, casamento, defensor das causas perdidas, etc. São Pedro é para a população marítima e baía: Trovador que o celebraram com entusiasmo entusiasmado, São João é o portador do reino das crianças. São como fogo, a tradição e o povo narraram, através da festa, mais popular e mais profundamente dos homens e santos.

Os santos populares, os folhéis e os pratos de magia

O festejo de Santo António, São João e São Pedro não devem ser entendidos como três festas isoladas no calendário anual, mas sim como três momentos de um mesmo ciclo festivo. E de facto, é necessária a repetição dos mesmos elementos e a sua utilização de crenças e práticas que se levam a cabo em diferentes dias festivos do mesmo dia. As práticas rituais e mágicas relacionadas com estes dias dividem-se em dois grandes grupos: um associado à cura ou prevenção de doenças ou males de qualquer tipo — como o mau-olhado, a má sorte, a infertilidade e outros associados à prática de advinhamento do futuro, fundamentalmente respeitantes a assuntos de amor, casamento ou riqueza. Em ambos, os elementos utili-



Em Lisboa, os marcos de São António animam os bailes populares

zados ao fogo, a água e as plantas.

São João e o santo mais celebrado

prática diferente. Mas é de facto sim noite de grande misto e de confraternização coletiva de toda a população.

Ritos e crenças

Os santos populares têm celebrações mais ou menos simultâneas, embora em regiões do país. Assim, o aspeto de São João ser o santo mais celebrado é tal como São Pedro, mais festejado no Norte, principalmente no Porto e em Braga. A importância de Santo António revela-se mais ao Sul, sobretudo, em Lisboa. E ao longo e do encontro da noite de São João, no Porto do sobejamento conhecido por noite, romaria à noite (festas marciais, de tal forma que é muitas vezes comparada ao Carnaval, no Rio de Janeiro, sobrelapada às res-

O aparecimento das festas da época de São João é obscuro. Subseqüente, sem sombra de dúvidas, que já se encontravam antigas, desde épocas remotas, nos usos e costumes de todos os povos semitas e indo-europeus, incluído concorrendo as costumes e crenças que nodavam as comemorações do solstício verânico. Existindo ainda evidentes identificações entre as festas em honra de S. João — no topo do ano em que se realizam — e as festas, pagãs, do solstício de Verão. Não é difícil de



Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 3 do art.º 24 do Compromisso da Irmandade de Santa Casa, convocou a Assembleia Geral desta mesma Irmandade para se reunir em sessão extraordinária, no Salo de Sessões desta Instituição, no dia 08 de Julho próximo, pelas 20h30hs, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Debater sobre o projecto do Almo Administrativo para equiparar de um imóvel do valor de cinco mil de do art.º 22 do Compromisso da Irmandade.
 - 2.º Debater sobre o actualizado dos queques legais no âmbito do artigo 6º do art.º 6.º
- Se é houver marcado não haver número legal de artigos para debater em primeira convocatória, fixa desde já convocação e assembleia para reunir em segunda convocatória e no mesmo local, uma hora depois, ou antes, pelas 15h30h desde momento do e com o mesmo Orden de Trabalhos, deliberando-se então com qualquer número de presença.

Aveiro e Santa Casa da Misericórdia, 21 de Junho de 1998
O Presidente do Mesa do Assembleia Geral,

sr. Dr. Rogério de São Leilão

de homens ou mulheres. O bilhete que de homem ostentasse mais desvalorizado era o do novo ou moço que calhavam na

Outra prática era a de ir com o bodechão às vovos. Ou seja, sair de casa, ou fazer magia, com a boca cheia de água para não poder falar, acompanhado de outra rapariga, e o primeiro sopro de homem que existisse seria o do futuro namorado. A mão do sopro existia em deter um ovo alentejo, ao qual depois a noite de manhã apontavam conjunções que aconteciam acontecimentos diversos. Isso significava que aquela rapariga, com uma viagem. Seria ingata era o do carro branco, atraído-o das janelas para lá e para cá e depois, depois a noite, para lá e para cá, para lá e para cá, para lá e para cá... E havia ainda, a mão de fazer uma conjunção de terra descaçada e uma terra com metade de terra de canavia, eram colocados debaixo do travessão. E manhã, ao acordar, pagava-se a terra à sorte. Quem apontasse a interior não tinha nada a ver com a vida, significava que não vai ter muito dinheiro, a descaçada, a conjunção que nunca se dá.

Mas, para além das velhas magias e encantamentos, São João também é deidade do ritmo, acompanhado de vários rituais — dos jogos da criança. A noite-noite (a hora mágia), com o peso fino com manzanas e café com leite. No dia do santo, o casamento é madeiro em batatas, na maioria grande e preta que nasceu o consumo de tinta. E assim acontece a noite-noite de tinta e passos. Este é o mesmo jogo com a quantidade das devotas usadas. Do folclore literário das antigas cantigas e das histórias antigas, com a comemoração da prática e ritual conhecida por tradição transmitida de pai para filhos e, que, acontecimentos, se encontra em rituais para outras formas de convívio.



No Porto, o andar de S. João percorre as ruas da cidade

As danças em Aveiro, são feitas no amor e são ligadas a práticas divinatórias, sortes e conjunções

As cores...

a casa, a dança em redor das fogareiras, com os jovens dos dois sexos saltando e cantando em volta e sobre as labaredas. Ovaralho é igual isto, também, elementos ligados às crenças portenares. Aparear as corralinhas ou molhar as mãos no ovaralho e lavar a cara ou o corpo, dá saúde e formosura. A água bebe-se fresca, para proporcionar

o equilíbrio no amor e está ligada a práticas divinatórias, sortes e conjunções.

As cores...

Quem foi São João Baptista?



João Baptista é filho de Zacarias e de Isabel. O qual não tinha descendência e não estava em idade que lhes permitisse esperá-lo, quando o anjo Gabriel apareceu a anunciar-lhe o nascimento de um filho que se chamaria João. João veio ao mundo antes do tempo que era o momento previsto aos camélias do Menino. Assim, meses antes da primeira pregação de Jesus, apareceu nas margens do Jordão, como arauto do Senhor, prodigo pelo profeta. João impediu-nos a sua pessoa: a pobreza do dia, a santidade de vida, e com os discursos que dirigia à multidão. Chaparou a tuta-o-lo por Moisés, mas, Herodes, a malícia com quem de

circuncidado, quando tinha oito dias e, quando se tratava de lhe cortar o cabelo, o pai recuperou naturalmente o filho e tentou excausar-se. O Salvador resistiu. O baptista ficou acompanhado de circuncidados milagrosos. João entendeu que tinha chamado o termo da sua missão. Jesus era o Filho de Deus. Por ele devia ser chamado o nome de Cristo. Tempo depois, o precursor foi ao palácio de Herodes Antipas, setecida da Galiléia, para denunciar e vida escandalosa. Herodes mandou-o prender. Do cárcere, João escreveu ainda mensagens para Jesus. Parece que o senata estava disposto a perdoo-lo, mas, Herodes, a malícia com quem de

(Lisbon Bosch, Vida de Santos, Diálogo, Grande Esculpção de Paraguet e Brailleur; Helder Pacheco, Tradução Popular de Porto; Jesus, Parece que o senata estava disposto a perdoo-lo, mas, Herodes, a malícia com quem de

FERNANDO
MALHAS CONFECÇÃO

Rua Combateres da Grande Guerra, 45 n.º 51
Tel.: 034 24675 • Apartado 2
3810 AVEIRO

mageshk

Presaltes - Pilo Quares - Geladaria - Charolarias

Praca Marques da Pombal, 5 - Telef. 034 420560 - 3810-133 AVEIRO

Associativismo

O Clube de Volei de Aveiro (CVA) é uma das mais recentes manifestações de associativismo no distrito de Aveiro. Com características muito semelhantes aos exemplos já apresentados, o CVA nasceu da vontade de alguns praticantes da modalidade. Com muitas dificuldades, mas também com muita corajosa, o CVA tem dado mostras do seu valor enquanto dinamizador da prática do volei, em Aveiro.

CVA: e já lá vão 4 anos de carolice "sem rede"

O CVA nasceu em Dezembro de 1998. Contudo, as pessoas que ajudaram a criar o clube já estavam juntas, na dinamização do volei, em Aveiro, integrando uma secção no Sociedade do Recreio Artístico. Faltava com o presidente do clube, Álvaro Fraga, que não considerava a passagem pela modalidade nem a importância do volei no distrito de Aveiro. As dificuldades têm sido muitas, «mas tudo se tem resolvido, porque há pessoas que acreditam nos potencialidades do nosso projecto». O CVA surgiu «por amor à prática da modalidade, mas, agora, existe por uma questão de responsabilidade. Grandes expectativas e interesses; por isso, temos necessidade de acompanhar as pessoas que experimentam o projecto. Daqui para a frente, o nosso crescimento depende dessas pessoas. São elas que nos vão fazer, ou não, crescer».

Daniela Sousa Pinto



Equipa masculina de séniores do CVA

CAMPELO DAS PROVINCIAS (CP): Como surgiu o CVA? Álvaro Fraga (AF): O Clube de Volei surgiu há quatro anos atrás, na praia. Há um grupo de pessoas que gostam de praticar a modalidade e que passaram os dias a jogar. Um dia, conversámos e ponderámos a possibilidade de organizar um torneio em condições. Depois disso, pensamos se não seria boa ideia formar um clube, que passasse a publicar práticas de volei, durante todo o ano. Procurámos saber como se podia praticar volei, durante todo o ano. Procurámos saber como se podia praticar volei, durante todo o ano. Procurámos saber como se podia praticar volei, durante todo o ano.

Um dia, conversámos e ponderámos a possibilidade de organizar um torneio em condições. Depois disso, pensamos se não seria boa ideia formar um clube, que passasse a publicar práticas de volei, durante todo o ano. Procurámos saber como se podia praticar volei, durante todo o ano. Procurámos saber como se podia praticar volei, durante todo o ano.

Um dia, conversámos e ponderámos a possibilidade de organizar um torneio em condições. Depois disso, pensamos se não seria boa ideia formar um clube, que passasse a publicar práticas de volei, durante todo o ano. Procurámos saber como se podia praticar volei, durante todo o ano. Procurámos saber como se podia praticar volei, durante todo o ano.

campeonato do Izard e que, nesse momento, está a disputar o Mundial de Tóquio, do Izard, na Rio de Janeiro, e a equipa de juniores/colégios femininos, que conseguimos muito boa resultados no campeonato de que estamos a participar no momento, na Taça Feminina de Volei da Universidade de Coimbra. E este resultado deve-se ao empenho e dedicação dos jogadores da equipa: o Paulo Gusmão e o João Nêgo, que acreditaram no projecto e que abandonaram as outras actividades de formação no volei.

AF: A partir dos 8 anos, mas, como disse, tem um benefício maior e é ser um equipa para tentar, vir por muito complicado andar com este projecto para a frente. Fica é um projecto que só poderia dar frutos que não se podem fazer. Não se pode pagar mais milhões de B aos e público a jogar. É não gend-

reiros que as pessoas acreditaram em nós e não abandonaram a ideia de passar a frente.

CP: Tem recebido apoio? AF: Faltou! A única instrução que nos tem apoiado é o Izard. Não temos outra fonte de rendimento. Praticamos, naturalmente, que a Câmara Municipal de Aveiro, o Governo Civil e o Instituto Nacional de Desporto, porque nos parecem as entidades com maior responsabilidade nesta modalidade, nos apoiamos. Sem apoio, corremos o risco de não conseguirmos tomar realidade muitos dos nossos projectos que acreditamos serem de extrema importância para Aveiro. O nosso destino dentro de seja melhor volei. Temos que apostar em oportunidades, porque não se pode pagar mais milhões de B aos e público a jogar. É não gend-

reiros que as pessoas acreditaram em nós e não abandonaram a ideia de passar a frente.

reiros que as pessoas acreditaram em nós e não abandonaram a ideia de passar a frente.

CP: Quais aspectos tem o CVA? AF: São 33 atletas menos atletas masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininos.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.



Equipa feminina de juniores/séniores do CVA

CP: Quais aspectos tem o CVA? AF: São 33 atletas menos atletas masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininos.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.



Equipa feminina de juniores/séniores do CVA

CP: Quais aspectos tem o CVA? AF: São 33 atletas menos atletas masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininos.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.

CP: Como se encontra o clube? AF: Não. Apesar de termos mais praticantes do que jogadores, é um clube que se encontra em fase de organização.



RESTAURANTE

Abílio Marques

(Abílio dos Prêgios)

Prango de Churrasco
Lattes à Brasileira
Arroz misturado

CAMARINHO
BAPTIZADOS
TESTAS
ETC.

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412

«O volei não recebe muitas apoios»

RÁDIO TERRA NOVA
www.terranova.pt

Associativismo

O Clube de Volei de Aveiro (CVA) é uma das mais recentes manifestações de associativismo no distrito de Aveiro. Com características muito semelhantes aos exemplos já apresentados, o CVA nasceu da vontade de alguns praticantes da modalidade. Com muitas dificuldades, mas também com muita carência, o CVA tem dado mostras do seu valor enquanto dinamizador da prática do volei, em Aveiro.

CVA: e já lá vão 4 anos de carolice "sem rede"

O CVA nasceu em Dezembro de 1998.

Conseguia-se, mesmo que ajudassem a criar o clube já estavam juntas, na dinamização do volei, em Aveiro, integrando uma secção no desporto do Recreio Artístico. Túlamos com o presidente do clube, Álvaro Fraga, que não pretende a paixão pela modalidade nem o importância do volei no distrito de Aveiro. As dificuldades têm sido muitas, devido não tem relevância, porque há pessoas que acreditam nos potencialidades dos nossos jogadores. O CVA surgiu, quer amor à prática da modalidade, mas, agora, ciente por uma questão de responsabilidade. Crónico expectativas e interesses; por isso, temos necessidade de acompanhar as pessoas que necessitam de projecto. Daqui para a frente, o nosso crescimento depende destas pessoas. São elas que não nos fazem, ou não, crescer.

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS (CP) Como nasceu o CVA? Álvaro Fraga (AF): O Clube de Volei surgiu há quatro anos atrás, na prática. Há um grupo de pessoas que gostam de praticar a modalidade e que passaram as duas a jogar... Um dia, conversámos e ponderámos a possibilidade de organizar um torneio em condições. Depois, verificamos se não seria boa ideia formar um clube, para que se pudesse praticar volei, durante todo o ano. Procurámos saber como é que as coisas se faziam, conhecendo os jogadores, conhecendo a realidade, a necessidade que nasce no Distrito, nasce da Sociedade do Recreio Artístico (SRA). Não nos registram após e acreditamos como uma secção dentro da instituição. Estivemos como secção de volei, durante três anos. Passado esse tempo, não decidimos que queríamos mais do que aquilo



Equipa masculina de séniores do CVA

que estávamos a fazer. E isso traduziu-se em participar. Como nasceu o CVA? INATEL, mas também em fazer formação, que é, desde sempre, um objectivo que gostamos de muito bem realizado no campeonato em que entramos: o Campeonato de Volei da Universidade de Coimbra. E este resultado deve-se ao empenho e dedicação dos treinadores da equipa: o Paulo Guarniero e o João Inácio, que acreditamos no projecto e queo abraçaram. Gostamos de dar formação a mais jogadores, mas, neste momento, não faziam parte da secção de volei e aqui estamos... Somos mais um clube que, se não tivesse a formação, não poderia continuar a existir. CP: A formação de atletas esteve sempre nos vossos planos? AF: Sim. Pensamos sempre em dar formação. O CVA tem uma equipa de seniores masculinos que estarem no

equipo complicado, porque não que arrastar o projecto para longe, mas que sempre não os tenhamos e os outros treinados do clube que se levam a casa... Tivemos muita seriedade de nos formos em tempo, ocupar o possível no mesmo local, na Liga Associação de Volei da Universidade de Coimbra. E este resultado deve-se ao empenho e dedicação dos treinadores da equipa: o Paulo Guarniero e o João Inácio, que acreditamos no projecto e queo abraçaram. Gostamos de dar formação a mais jogadores, mas, neste momento, não faziam parte da secção de volei e aqui estamos... Somos mais um clube que, se não tivesse a formação, não poderia continuar a existir. CP: Com que idade se pode começar a praticar volei?

AF: A partir dos 8 anos. Mas, como disse, sem um bom técnico, não se pode começar a praticar volei. AF: A partir dos 8 anos. Mas, como disse, sem um bom técnico, não se pode começar a praticar volei. AF: A partir dos 8 anos. Mas, como disse, sem um bom técnico, não se pode começar a praticar volei.

vamos que as pessoas acreditavam em nós e nos ajudavam. Era o nosso apoio para a firma. CP: Têm recebido apoio? AF: Povo! A única instituição que nos tem apoiado é o Inatel. Não temos outra fonte de rendimento. Praticamos, naturalmente, que a Câmara Municipal de Aveiro, o Governo Civil e o Instituto Nacional de Desporto, porque nos parecem as entidades com maior responsabilidade neste assunto, nos apoiamos. Sem apoio, corremos o risco de não conseguirmos tomar realidade muitos dos nossos projectos que acreditamos em. CP: Com que idade se pode começar a praticar volei? AF: A partir dos 8 anos. Mas, como disse, sem um bom técnico, não se pode começar a praticar volei. AF: A partir dos 8 anos. Mas, como disse, sem um bom técnico, não se pode começar a praticar volei.

nosso modo, nomeadamente para os torcedores de volei, vêm, porque temos amigos dentro de empresas locais e algumas destas empresas que nos têm ajudado. A todos eles devemos muito das coisas que fazemos. Mas essas empresas só nos deram algum apoio, porque temos amigos. Com conteúdo, não recebemos nada. Isso deu-nos os nossos tempo físicos e usas. Hábil, porque temos sempre, temos apoios porque as pessoas não nos tomam apoio. O volei não recebe muitos apoios. E vai ser complicado mudar esta situação, porque não basta ter uma ou duas equipas a jogar, no mesmo espaço num pavilhão, onde as pessoas possam assistir aos jogos. CP: Para além da formação existem outros projectos que gostamos de realizar? AF: Sim. O Torneio de Volei de Praia '99, por exemplo, que já está a ser organizado e que vai ser o primeiro equívoco CVA - já se realizou há três anos, mas envolveu secção de volei da Associação do Recreio Artístico. E temos intenção de o realizar novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quantos atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.



Equipa feminina de séniores do CVA

CP: Quantos atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.



CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.

CP: Quanto atletas tem o CVA? AF: São 33 atletas divididos entre masculinos e femininos. Mas temos mais atletas femininas. CP: Com a vossa constituição é o número possível? AF: Não. Apesar de tudo, não podemos aceitar mais atletas. E que isso aconteça, novamente, dependendo das condições.



RESTAURANTE

Abílio Marques

(Antigo dos Prangos)

CAMARIMOS
BAPTIZADOS
TESTAS
E.T.C.

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412

«O volei não recebe muitos apoios»

RÁDIO TERRA NOVA
www.terranova.pt

Moliceiros

Gasper Albino

Quando, não há muitas anos, fui à Bélgica ver as exposições que mostravam Portugal na Europa, concentrando de forma excepcionalmente digna a que de melhor tem o nosso país para se identificar culturalmente aos olhos dos outros, o cartaz que nos anunciava, de forma abrangente, era tão só um moliceiro. O nosso barco moliceiro orlado em ex-libris, não da ria de Aveiro, mas de todo nacional.

Senti-me orgulhoso pela escolha. E del comigo a pensar: que pena se este barco se vem a perder, tão belo que ele é.

Quem terá trazido para a nossa região este barco, com as características que o tornam único?

Provavelmente, as mesmas que trouxeram a nossa barca de mar, quem desenvolveu o mercante, quem construiu a nossa baleia com a pequenina caçadeira.

O método construtivo de todas estas embarcações assenta no mesmo princípio de tábuas encostadas, juntas, calafetadas e breadas.

As suas formas diferentes resultaram da sua adequação às várias funções para que foram concebidas, correspondendo a necessidades físicas impostas pela envolvente geográfica do meio e aos diferentes objectivos económicos que cada uma das embarcações se propunha a al-

cançar.

Segundo o professor arquitecto Lixa Felgueiras, especialista em arqueologia naval, estes nossos barcos (o moliceiro também) terão origem mediterrânea.

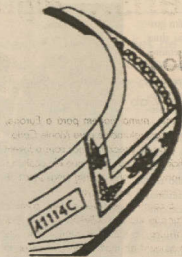
Só para norte do Douro é que há barcos de origem ou de influência escandinava/germânica nas embarcações de rio, e brett, nas embarcações de costa.

A verdade é que o moliceiro é um barco único e belo. De tal forma sugestivo que muito sobre ele se tem escrito, pintado e cantado.

Raul Brandão, em "Os Pescadores", escreveu o certo passo: «Não conheço barco mais artístico, mais belo, mais adequado às funções que exerce e ao poisingem que o circunda». Para o outro passo diz: «Anima a paisagem». E ainda: «O moliceiro... tem um não sei quê de ave e de composição de teatro».

Não será fácil fazer uma exaustiva recatula de todos os textos que ao moliceiro se referem, sóidos da pena de tantos escritores.

Não resisto, contudo, à tentação de a recuperar de Alberto Souto, avô do actual presidente do Câmara Municipal de Aveiro, um seu escrito publicado em 1931, na revista portuguesa de cultura, "Pátria", da direcção do arqueólogo Armando de Malas. «O barco moliceiro é de todos (os barcos da ria de Aveiro) o mais pitoresco. Veloz como nenhum outro, não há quem lhe passe avante e quem o vença a balar, fazendo bondes mag-



níficos.

A sua borda parece andar debaixo de água, os seus tripulantes puxando à vara, empurrando o peilo virado à ré, curvado, arqueado, quase deitados, andando de proa à tosta, pareciam caminhar sobre um destroço de naufrágio, poisingo nas águas.

Quando o vento ajuda, o fundo dá e a água abunda, o mastro arriba, vela no topo, caça-se escota, amura calçada, ancinhos a arrastar e eles aí andam aos bandos, aos cardumes como gaivotas de asas brancas que andassem de dorso no sabor do vento.

À proa e à ré, de um lado e do outro, os painéis com espantosas cercaduras policromáticas, flores e ramalhetes pintados em cores barrentes e estilizadas bizantinas, cheias de ingenuidade ou ingenuidade de moliceiro.

Dentro de um pomposo escudo com coroa real no cima, uma santa de mãos

postas, vestes cintadas; largo manto calado: Ora bamos lá com Daos! — reza o diviso. «Mestre José de Matos me fez». Um figurão de grande decalco na cabeça, muito delambido, gesto de muscardim, oferece uma rosa à dama inexpressiva: «Arreda que te ispetim! Uma média moço de enormes seios esféricos e sintomas de próxima maternidade. «As mulheres quer-se baas. Um covaleiro de chapéu fadista pedindo lume com o cigarro no mão a um velho ginja da grande cachimbo recuava: «Ora benha de lá eça fuço».

Frequentemente como se refere não há menor relação entre a divisa e a figura do painel.

Uma locomotiva marcha por sobre uma cercadura de flores variadas, o dístico grita: «Ora bita a rapaziada do moliceiro!»

Mas, também aparece numa esmeralda e galharda proa, por vezes, a nota políptica, e o sr. dr. Afonso Costa à consagração que o entusiasmo indigena lhe quis tributar pintando-a na proa de um moliceiro que há dias vi, com túnica de imperador romano ou vestido de bailarino espanhol, não se sabe bem, tendo ao lado um marinheiro que lhe apresenta armas: «Viva o dr. Afonso Costa!»

Sidónio Pais, o rei D. Manuel, tiveram, também as suas consagrações na iconografia dos barcos moliceiros.

Tudo isto é feito por artistas de traço infantil, distribuindo as cores com uma riqueza e vivacidade singulares, disparatadas, beirantes, cheias de ingenuidade, que só podem ser rivais nos pintadores das alminhas que nos piedosos colocam ao longo das caminhas nas sítios ermas que morrem gentes.

Do Alto do Carmo

Que Europa

Vitor Sequeira



No rescaldo das eleições europeias do passado Domingo, parece oportuno debruçarmo-nos, não sobre o resultado das eleições, mas sobre a Europa propriamente dita, enquanto projecto e modelo de desenvolvimento.

É frequente ouvirmos salientarem o continente europeu como modelo sócio-cultural e económico fundado num superior desenvolvimento cultural e numa antiguidade histórica, relativamente aos povos de outros continentes, geradoras de um certo estatuto de respeitabilidade.

Com efeito, as contingências da história universal fizeram com que os povos europeus, não só se tivessem organizado mais cedo enquanto nações li-

bres e soberanas, como até dominaram e influenciaram, para o bem e para o mal, durante longos séculos, a história e a formação de muitos países de outros continentes.

A designação de "Velho Continente" pelo qual é conhecida a Europa, contém em si esse subliminar respeito, por alguma coisa que se impôs e fez história ao longo dos anos.

Não serei eu quem nega esses méritos ao continente europeu de séculos atrás, méritos esses que não resultam de mais nada que não de circunstâncias históricas conhecidas.

É, porém, evidente, que a riqueza gerada, por vezes, na base da exploração e do esgotamento das riquezas de outros continentes, bem como o desenvolvimento técnico-científico que, por via disso, assalou a Europa, permitiram, aproveitada a influência dos povos que por aqui passaram, que o continente tivesse tido acesso mais cedo, aos benefícios da chamada civilização.

A Europa foi, por isso, apontada como modelo de civilização e de cultura, de que resultaram uma pretensa superioridade cultural e cívica dos seus povos e um progresso científico, tecnológico e artístico, que não temia comparações, antes pelo contrário.

Por exemplo, Paris era Paris e a referência a essa cidade e a esse povo, eram acompanhadas de alguma deferência e um não menor sentimento de honra, por parte dos outros. Quando se falava na França, na Alemanha, na Inglaterra, por exemplo, considerava-se que ali estava tratada a suprema fidelidade que desejávamos para todos.

Nos tempos que correm, a situação alterou-se profundamente e a Europa deu mostras de, apesar da assatura que rodeia a sua formação, não foi capaz de manter essa alegada diferença, não sabendo nomeadamente resistir - antes potenciar - às moléculas do modelo de desenvolvimento que criámos.

Era legítimo esperar que, fruto de uma maior estabilidade da sua história, a Europa fosse capaz de encontrar, dentro de si, as antídotos da guerra. E, no entanto, não foi capaz.

Era legítimo esperar que, fruto do seu desenvolvimento cultural, a Europa fosse capaz de encontrar dentro de si, os mecanismos que evitassem a proliferação da droga. E, no entanto, não foi capaz.

Era legítimo esperar que, fruto do seu desenvolvimento cívico, a Europa fosse capaz de evitar as violações dos direitos humanos no seu continente. E, no entanto, não foi capaz.

Era legítimo esperar que, fruto do seu desenvolvimento económico, a Europa fosse capaz de evitar os milhares de desempregados que a atormentam. E, no entanto, não foi capaz.

Era legítimo esperar, enfim, que muita coisa fosse diferente do que é, porque não era preciso ser perfeito. Basta que fosse melhor.

Não serviu de nada, afinal, essa pretensa assatura moral e intelectual. A Europa está a afundar-se, esmagada pelo consumismo, pelo mentira e pela falta de verdadeiros valores de vida.

Afinal, que Europa é esta, que não foi sequer capaz de aproveitar os seus valores, antes os destruiu?

Viagens... algumas na nossa terra

Capítulo I

Émédé

A história que vos passo a relatar, é pura ficção. Qualquer semelhança com pessoas, ou situações que julguem conhecer, posso garantir, não passará de coincidência indesejada e até um pouco perigosa.

o convite surgira, naturalmente, cerca de dois meses antes. Conseguir companhia para aquela viagem não foi tão fácil. Afinal, tratava-se apenas de fazer uma viagem turística à Palma de Maiorca, onde seriam recebidos por um amigo, que não só lhes enviaria as passagens como também lhes daria hospedagem e lhes mostraria as belezas da terra...

Era por demais evidente que toda aquela simpatia tinha um preço que, aliás, não era elevado. Eles deveriam fazer-se transportar no auto-caravana do Oliveira e, para o efeito, seria enviada a passagem para o veículo. Por motivos que mais adiante serão expostos, era essencial que a viatura atravessasse o Mediterrâneo com eles.

Mas, não vou adiantar-me mais, sem deixar umas notas explicativas sobre a actividade desse generoso amigo, o Toni. Estava ele tranquilamente a ocupar um lugar de oficial no posto de um importante congueiro, depois de ter desampliado pelas pescas, quer langüeiro, quer do Cabo Branco, quando foi surpreendido com um convite que, mesmo feito naquele porto das Estadas Unidas, não deixara de o surpreender.

Por doerça súbita do imediato de um iate de luxo pertencente a um magnata americano, procurava-se um oficial da marinha para ocupar o lugar da imediato

doente, numa viagem para a Europa, mais concretamente para Monte Carlo.

Não foi preciso temer com o jovem oficial português, pois que ele aceitasse a missão. Sempre seriam umas férias diferentes, e... bem pagas!

E como parece que o sorte, como a azar não morem sozinhos, o nosso marinheiro, ainda em pleno acto de ataragem ao molhe principal da porta de recreio de Monte Carlo, recebe um convite ainda mais desconcertante. Ficar em definitivo no barco, mas como comandante. O titular deste posto, aguardava há muito um substituto dada a sua idade avançada e a necessidade de entrar na reforma.

Não deveria ser decisão fácil de tomar! Deixar aqueles majestosos cargueiros, com aqueles cargoes seleccionados, no caso o convívio, com excelentes acomodações, onde por espírito de camaradagem os quartas eram divididos com mais dois oficiais, com uma cozinha onde o cardápio era variadíssimo cada mês e onde os períodos de trabalho desaloavam todas as convenções internacionais. Tudo isto trocado por um lugar de comandante de um iate de luxo, com os seus imponentes 80 metros de comprimento, e uma tripulação de três mil e tal elementos, que lhe viriam a obedecer incondicionalmente. Bem teria de ser uma resposta ponderada. Tardou um par de horas a dizer que aceitava. Partiu de imediato para Portugal, onde em pouco tempo conseguiu obter a carta de capitão da marinha mercante, carta essa, é bem dizer-lhe, nunca ninguém lhe pediu...

Mas, não foi cegamente que por cá se começou a preparar a viagem a Maiorca. Havia algumas alterações, que



Pequeno porto pesqueiro em Palma de Maiorca

por indicação do comandante Toni deveriam ser feitas no auto-caravana. O Oliveira, proprietária da viatura deveria aumentar a capacidade do depósito de combustível, pois seria provável que o mesmo regressasse bem atestado da ilha. A ideia inicial seria, talvez, atrelar um dos tanques da Galp, mas não foram tão longe.

Limitou-se a procurar num sucateiro da zona, um tanque que pudesse ser adaptado à viatura e proceder à sua montagem. Em poucas horas a aplicação era efectiva, e um bypass entre os tanques deu-lhes a garantia de uma viagem memorável. E, a verdade é que o foi, mas pela negativa, como teremos ocasião de verificar...

Fevereiro como de forma amena praticamente sem chuva. A sexta-feira marcada para a saída chegara, e até um

pormenor relacionado com a coincidência de irem apañar o Car lhes parecia insignificante.

Afinal, tinham as confirmações para a fary e feita a marcação de cabines. A caminho das indícas de grande saúde. Que tinham eles a recear? ...

O companheiro do Oliveira, o Azeitos, despediu-se da família, e depois de atizados os depósitos de carburante, e lhos na estrada, em final da tarde, o caminho de Albergaria-a-Velha, onde deveria ser recolhido o terceiro e último companheiro de viagens, o Matos.

Até aqui foi na verdade um mar de rosas. Vamos acompanhar estes idealistas luocos neste viagem imaginária e, se pudermos, vamos tentar aprender alguma coisa com as asneiras que vão cometer.

(continua)

Correio do Leitor



As ser contraídas com as afirmações descritas no CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS DE 27/5/99, sobre o CAMPO DE TIRO NA PATEIRA DE FERMENTELOS, vinha pedir um possível pedido de resposta e a publicação do mesmo no CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS que passo a citar.

Anticaça – Fundamentalismo ou não, ele aí está!..

No mínimo é de lamentar que os nossos Operadores Turísticos, continuam atocar o que não devem e a desperdiçar as receitas que hoje a CAÇA indolentemente nos fornece.

Vejam as milhões de contos que geram a CAÇA em Espanha, Argentina, França, Polónia, Croácia, Cuba, isto para não falar em outros destinos Turísticos Cinegéticos e que não temos

mente e porque somos "mais inteligentes" que outros, desperdiçamos.

A falta de formação e informação de alguns Operadores Turísticos Nacionais, sobre determinadas áreas neste caso particular o da CAÇA, levou-nos o questionar situações no mínimo curiosas, com intervenções sobre o que rigorosamente não se deve dizer.

A questão levantada pela Administração da Estalagem da Pateira de Fermentelos, referenciada no Semanário Campeão das Províncias de 27/5/99, é só, e apenas uma questão de mentalidade "ANTI CAÇA", e sobretudo falta de conhecimento da coisa.

A falta de conhecimento começa logo pelas 6500 linhas/ha, o que não só serve para distorcer a verdade como inflamar mal a cidadania não codador.

Se cada "prancha" comporta 5 alitreiros a série de 25 pranchas cada = 125 x 2 centuriças prancha = 250 linhas (por cada prancha de 5 alitreiros).

Uma prancha leva no mínimo 20 minutos de intervenção, mais o tempo de mudança de novas alitreiros a outras "pranchadas", isto no caso

existirem alitreiros suficientes a manterem um ritmo de intervenção de tiro durante oito horas, (que não acredita existirem neste lugar) de forma a isto vir acontecer, daria durante oito horas consecutivas de tiro = 2 horas de almoço – 6 horas de tiro = 6 horas: 20 minutos = 18 x 250 = 4500 linhas de, valores estes só possíveis no Clube de Cagadores do Barro, Matasinhos, Muranato ou similar e não 6500 hora como foi afirmado.

A CAÇA afirmada no passado como no presente por ilustres figuras como AXIOMA DE AMOR, desporto que já serviu como afirmação do homem, desporto com oito séculos de uma riquíssima história, no qual sempre colidiram o rico, pobre, médico, padre e engenheiro e agora os "salvadores do Universo" querem acabar.

Um conhecido ditado popular que refere e muito bem que "cada macaco no seu galho", e a CAÇA não foge à regra, desta percebem os cagadores, de futebol percebem os dirigentes, jogadores e treinadores, de Turismo e Hotelaria percebe que só percebem olgins.

Mas também não podemos deixar de me referir ao Clube de Caga de Fermentelos, como instituição seria que o é, deveriam-se questionar

pelo uso dos protos biográficos que já existem e punir severamente quem deixa cartuchos descarregados no terreno. Também que ao abrigo do Decreto Lei 315/95 de 28 de Novembro (Licenciamento Comarcal do Campo de Tiro referido), em colaboração com a FITAC – Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça, venham não só a dignificar o esporte, os cagadores de Fermentelos e proteger o ecossistema envolvente o este.

Era dever dos autarcas, Administração da Estalagem da Pateira de Fermentelos, do Clube de Cagadores de Fermentelos, darem os meios, e criar isso sim um espaço condigno ao local com a criação de um COMPLEXO DE TIRO DESPORTIVO FEDERADO, porque eu sei e a Administração da Estalagem da Pateira de Fermentelos também sabe dormirem neste muitos Cagadores, "amantes" do NOBRE DESPORTO DE STO. HUBERTO.

Certo que o assunto mereceria de V. EXCELÊNCIA a melhor atenção:

Com os melhores cumprimentos.

José Lemos – Presidente do Clube de Caga e Pesca de Aveira/Arougo (C.C.P.A.V.)

Futebol

**Beira Mar já
contratou três reforços**

Fernando Aguiar (Maia), Edgar (Naval 1º de Maio) e Rui Dolores (Feirense) são os três futebolistas que o Beira Mar já contratou para a próxima época, numa altura em que o clube ainda festeja a conquista da Taça de Portugal. O "trínco" da Maia (26 anos) assinou um contrato por três anos, enquanto o médio ofensivo da Naval (23) e o extremo esquerdo do Feirense (21) rubricaram compromissos por quatro anos.

**Carlos Manuel é o
novo treinador do
Campomaiorense**

Carlos Manuel é o novo treinador do Campomaiorense para a época de 1999/2000 após a rescisão do contrato com o técnico José Pereira devido à derrota do clube alentejano na final da Taça de Portugal. O presidente da direcção do Campomaiorense, João Manuel Nabeiro, anunciou, na passada segunda-feira, em conferência de imprensa, que Carlos Manuel, o ex-treinador do Sporting de Braga, assinou um contrato por uma época ao serviço do Campomaiorense. O Campomaiorense anunciou ainda a contratação do futebolista Javier Sanchez, um alemão de 24 anos, que actua na equipa B do Bayern de Munique.

Andebol

Andonov no S. Bernardo

O lateral-direito búlgaro Kolyo Andonov, de 25 anos, vai representar o S. Bernardo na próxima temporada. O jogador, que já jogou dois anos em Portugal ao serviço do Francisco de Holanda, vem ao que tudo indica fechar o plantel dos aveirenses, que também já decidiram avançar com a formação de uma equipa B. Um conjunto, que segundo notícia do jornal "O Jogo", vai actuar no Campeonato Regional de Aveiro, tendo como principal objectivo a preparação e formação de jogadores.

Hóquei

Cristiano no FC Porto

Cristiano Pereira será o substituto do falecido António Livramento no comando técnico do FC Porto. O ex-seleccionador nacional, que segundo o jornal "Record" assinou por duas temporadas, regressa assim ao clube onde começou como jogador, tendo posteriormente passado treinador e conseguido vários êxitos tanto a nível nacional como internacional.

**Livramento "dá" nome
a Museu e à Supertaca**

O futuro Museu da Patinagem terá o nome de António Livramento, numa acção de homenagem a um homem que tanto deu à modalidade. A ideia surgiu do Presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, Carlos Sena, que espera a cedência por parte da Câmara Municipal de Lisboa de um terreno situado nas traseiras da sede da FPP para que se iniciem as obras de construção. Quanto à actual Supertaca, a sua designação deverá ser alterada para se passar a chamar Taça António Livramento.

Futebol

**O rescaldo da Taça de Portugal
Alma, suor e lágrimas**

O Beira Mar foi ao Jamor conquistar a Taça de Portugal, num jogo fraco, onde sobressaiu o sacrifício e a grande vontade de querer ganhar e salvar a "hora" perdida com a descida de divisão.

Com uma alma do tamanho do mundo, os aveirenses souberam agarrar a oportunidade de levar o "Caneco" para Aveiro. Aos 69 minutos de jogo, Ricardo Sousa, com um golo fantástico, levou ao rubro o Estádio Nacional e a "cidade dos canais" encheu-se de uma euforia contagiante. Estava carimbado o passaporte para a UEFA, restava sofrer por mais 20 minutos. No final, a cor amarela brilhou mais forte e a emoção apoleou-se dos aveirenses, em festa um pouco por todo o país.

No passado sábado, a história da Taça de Portugal escreveu-se a auringoro. Numa final inédita, o Beira Mar trouxe, pela primeira vez, para Aveiro, o "Caneco". Acordada toda a noite, a cidade recebeu



António Sousa foi erguido em ombros pelos jogadores

de braços abertos e em euforia os "heróis da pátria", agora em "estado de graça", fazendo esquecer, por momentos, a despromoção à 2ª Divisão de Honra.

Pelo menos por um dia, a cidade re-

encontrou-se com o seu clube. O que terá de fazer mais o Beira Mar para merecer o apoio incondicional dos seus adeptos, não só nas vitórias como nas derrotas?

Voleibol

**Equipa de Aveiro
disputa 5º lugar**

A equipa de voleibol do Clube de Volei de Aveiro disputa, hoje, os 5º e 6º lugares do Mundial de Tríplax do Inatel que decorre, até amanhã, na praia da Foz do Arelho. Em prova estão ainda mais duas equipas portuguesas - Portugal Telecom e Mochos de Espinho - que se encontram já apuradas para a final. O Mundial conta ainda com a presença da Rússia, Letónia, Bulgária e Itália, que se faz representar com três equipas. Em femininos, a prova conta com participação do Brasil, Letónia e Portugal Telecom.

Snooker

**Torneio de
snooker/99**

Já foram apurados os vencedores do Torneio de Snooker dos Bombeiros Velhos de Aveiro. Os quatro primeiros classificados foram: Jorge Pires, David Ferreira, Carlos Pinto e Carlos Esteves. Mas, porque o torneio serviu inicialmente para que todos se divertissem, a organização resolveu atribuir uns prémios especiais. Assim, Hernâni Santos recebeu o prémio revelação; Manuel Duarte o da colaboração; Carlos Barreto foi considerado o jogador mais simpático, Mário Prata o mais disciplinado. A Manuel Barbosa coube o prémio do azar.



A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONGRATULA-SE COM A CONQUISTA

DA TAÇA DE PORTUGAL

PELO SPORT CLUBE BEIRA MAR

**Euro 2004 "traz"
Pavarotti a Portugal**

O famoso tenor italiano Luciano Pavarotti vai actuar em Portugal em Setembro. A comunicação foi feita em Londres, por ocasião do anúncio de apoio do cantor à candidatura portuguesa ao Europeu de futebol de 2004.

Numa cerimónia que contou com a presença do ministro adjunto do primeiro-ministro, José Sócrates, e do secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha, o presidente da Comissão de Promoção do Euro 2004, Carlos Cruz, confirmou a presença de Pavarotti em Portugal, numa altura em que a candidatura vai "apostar tudo" no Euro 2004. Carlos Cruz acrescentou que o concerto de Setembro, a realizar no Estádio Nacional, será aberto

to a todo o público e será independente à própria candidatura.

Na ocasião, Pavarotti revelou-se «muito honrado» em participar no programa da candidatura portuguesa, acrescentando que apoia Portugal por admirar o seu futebol e por ser um «fanático» de Eusebio. O tenor revelou ainda gostar muito de Rui Costa, actualmente nos italianos da Fiorentina, mas não deu qualquer preferência em relação a equipas portuguesas.

Em relação ao facto de apoiar a candidatura portuguesa e não a espanhola, também concorrente ao Europeu de 2004, Pavarotti limitou-se a dizer: «Porque Portugal pediu-me para o fazer. A Espanha não».

“Velhas Glórias” do Beira Mar

Ulisses Pereira

Começou a jogar futebol no eixo do ataque e a defesa-direita, mas foi como guarda-redes, que integrou o plantel do Beira Mar. Aos 18 anos, vestiu, pela primeira vez, a camisola n.º 1 do clube avarinense. Ulisses Rodrigues Pereira tem 66 anos e dividiu a sua paixão desportiva entre o futebol e o basquete. É sócio do Beira Mar, mas não vai ao Mário Duarte, há já alguns anos. Começou a jogar futebol aos 16, no Marinha Velha (Gafanha da Nazaré) e na equipa do José Estevão. Deixou de jogar futebol aos 21 anos.

Daniela Sousa Pinto

Começou a jogar na Marinha Velha e na equipa do Licéu José Estevão. No plantel da Gafanha, jogava a avançado-centro, no da escola, a defesa-direita. Mais tarde, foi guarda-redes do liceu. “Fui substituir o Maçães, um rapaz muito habilidoso, que fui estudar agronomia. Com 18 anos, fui chamado ao Beira Mar, onde terminei a minha carreira. O futebol acabou muito cedo. “Algumas lesões e o meu casamento, fizeram com que deixasse de jogar oficialmente. Na vida, é preciso fazer opções. Também jogei basquete. E a verdade é que eu era melhor jogador de basquete do que de futebol, mas o desporto-rei é o futebol. Tinha muita assistência, entusiasma-me mais, havia mais aplausos. E tudo isto faz parte da vivência, do estar numa equipa, do ser desportista. Jogava-se por amor à camisola, por amor ao desporto e à cidade. Não recebíamos dinheiro, mas as palmas compensavam.”

Arregoar as mangas e trabalhar

“Fui para a tropa com quase 22 anos e continuei a praticar desporto. Quando terminei o serviço militar, fui gerente comercial, passei pelos Bombeiros Velhos, pela Associação Comercial de Aveiro, Federação de Comércio e, algumas vezes, em épocas bem complicadas, como no pós-25 de Abril. E fiz parte do grupo de pessoas que ajudaram a erguer o Pavilhão do Beira Mar. Agora, estou reformado. Tinha intenção de continuar a trabalhar. Infelizmente, alguns problemas de saúde têm-me inibido de fazer aquilo de que gostaria: colaborar em algumas das muitas instituições, em que há falta de gente para trabalhar”. Quando o problema de saúde estiver resolvido, Ulisses Pereira vai arregoar as mangas e dar a sua colaboração à sociedade. “Já não vou jogar futebol, mas poderei desempenhar outras funções e abraçar novos projetos. Fui, durante 15 anos, presidente

Ora bolas!

Ulisses Pereira conta:

«Num jogo de treino entre os juniores e os seniores, o Samarrão partiu-me a cana do nariz.»
«A decisão do Beira Mar à Il Divisão de Honra provocou-me um estado de irritação muito grande. Custa-me muito ver que o clube continua a ser uma equipa de above e desce. Não sei bem com

da Direção. Neste momento, sou presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Velhos, onde tenho funções que não implicam uma presença tão grande e que consigo desempenhar com relativa facilidade.»

O desporto anula diferenças

Sauidades tem, e muitas, sobretudo dos colegas de equipa, dos treinadores e do ambiente de companheirismo e amizade que se vivia. «Recordo muitas vezes esses tempos. Foram momentos muito marcantes. A amizade que existia entre todos nós - não me refiro apenas à equipa, mas a treinadores e dirigentes - era qualquer coisa de fantástico. Juntos, fazíamos uma espécie de corpo único. O desporto tem uma particularidade muito importante: pessoas de diversos estratos sociais vivem numa mesma camarada e ficam todos iguais. É esse espírito de equipa que eu tenho saudades.»

Criar e manter laços de amizade nas equipas dos nossos dias é muito difícil. «O ambiente que envolve as equipas de futebol, provocado, muitas vezes pela comunicação social que agudiza algumas situa-

ções de mal-estar entre colegas e as diferenças salariais criam algumas mossas... Costuma-se dizer que tal trabalho tal ganhanho...»

O ramo de nabos

O futebol era, e ainda é, muito duro. «Sobretudo no campeonato distrital. Então com a Ovarense, a Oliveirense e a Sarquense a rivalidade era terrível. Não sei bem porquê. A questão era antiga. Nós herdámos isso dos seniores... Problemas sérios, só em Oliveira de Azeméis, onde tive que sair antes de terminar o jogo, porque choveram pedras de todos os lados. Eles eram mautanhos! Nós, também não éramos frescos, mas não chegávamos a extremos. Conta-se, nessa altura eu não jogo, que uma vez, num jogo em Aveiro, resolveram fazer as pazes com a Ovarense. Para firmar o acordo ofereceram à equipa adversária um nabo tapado com uma prata. Mas o nabo não era de flores; era um molho de nabos.»

O Zé Mau

Não fiz muitas falas, mas não se deixava ficar. «Uma vez, lancei-me aos pés de um jogador e de deu-me um pontapé nos queixos. A seguir, congoxou-me a pontapé na perna. Para segurar a bola e para que ele me largasse, mordi-lhe a canela. São pare quando senti o sabor do sangue Eu era duro, mas não tinha maldade. Mas quando me magasavam com intenção... Já em pequenino era conhecido por Zé Mau... Gosta de ver jogar futebol. «Sou sócio,



Jogador: **Ulisses Pereira**
Posição: guarda-redes
Característica: jogava bem ora dos postes e defendia muito com os pés

mas, desde que dei de ser responsável pelo futebol do Beira Mar nunca mais voltei ao estádio. Afastei-me, porque quando pedi a minha demissão, o clube estava na I Divisão. Entendi que depois de me ter afastado, qualquer coisa que eu dissesse podia ser considerada como uma crítica. E eu tenho muito respeito por aqueles que trabalham nos clubes. Também cheguei à conclusão de que precisava de descansar. Durante os seis anos que passei no Beira Mar, fumava dois maços de cigarros, durante um jogo... Depois, passei a ser outras solicitações. O meu filho e, depois, o meu neto começaram a jogar andebol e eu gostava de os acompanhar.»

A TV especula a corrupção

Antigamente, o jogo era todo virado para o ataque. «Hoje, a defesa é muito fechada». Para além disso, não se ouvia falar de corrupção. «Como dirigente nunca ouvi falar em corrupção nem acredito que pudesse existir. Hoje, há alguma corrupção, mas parece-me que existe muita especulação. Acredito que a maior parte dos atletas gostam do que fazem. Não é fácil compor árbitros de uma certa gorja. O pior é que a televisão com, um bocadinho de problema, porque mostra a jogada de vários ângulos. No campo, o árbitro não tem o seu papel assim tão facilitado e tem que jogar em segundos...»

Assistir aos jogos de futebol do Beira Mar, do Benfica ou da seleção deita Ulisses Pereira um bocadinho nervoso. «As vezes, tenho que me levantar, dar uma voltinha pela casa e beber um copo de água para ficar mais calmo. Não me enervava tanto a jogar como a ser os desafiados. Mas pior do que ver futebol é ver basquete.»

A vitória no Jarro

«O Beira Mar, a nível de Taça foi mais longe do que eu pensava. A nível do campeonato ficou pelo caminho. Tinha a certeza de que o Beira Mar ia ganhar a Taça. Ganhámos e estou muito feliz! É a segunda vez que vamos à Taça. Na primeira, jogámos contra o Porto, e perdemos; desta vez, foi mais fácil. Era uma questão de honra trazer a Taça.»

Aos jovens aconselha a prática de qualquer desporto. «Estar numa equipa é muito importante. Fazer parte de um grupo que tem, por alguns momentos, uma luta comum, faz com que as pessoas desenvolvam mecanismos de adaptação e aprendam a partilhar. A prática desportiva incute valores muito importantes. O desporto é um vício saudável.»



Campeonato nacional e júniores, em 1952

quem me hei-de irritar, porque o treinador é bom e o grupo de jogadores é jeitoso. Atribuo a desceda a uma grande falta de sorte.»
«Gosto de ver e de discutir futebol com a minha mulher. Ela percebe muito do assunto, apesar de ser do Sporting e eu do Benfica...»
«Os meus netos não se declararam ao futebol, mas são excelentes desportistas. O Ulisses joga andebol no S. Bernardo e

o Cuca também. Tenho muito orgulho nos meus netos. Quer o meu filho quer o Ulisses teriam sido excelentes jogadores de basquete, mas preferiram o andebol.»
«O melhor jogador do Beira Mar, neste momento, é o Sousa.»
«O Luís Armando era um jogador muito engraçado. Começava os jogos muito nervoso. Tinha que lhe dar uns encontrões e uns berros, para o acalmar.»

Bruxelas pode processar Portugal no caso Champalimaud/Santander

O comissário europeu responsável pelo Mercado Interno, Mário Monti, disse recentemente que pode ser iniciado um processo de infração à Portugal devido ao conflito bancário como Espanha, "mesmo que não haja denúncias".

De referir que o executivo português veio a compra, pelo Banco Santander Central Hispano, de 40% do Grupo Champalimaud. Ambas as entidades encontraram-se a última redacção de uma queixa para apresentar em Bruxelas, que se baseia na violação da liberdade de estabelecimento e práticas contra a competência. Em notícia publicada no diário espanhol "El País", Monti advertiu que "quando se invoca o interesse nacional na concessão ou negação de um negócio, é evidente que as autoridades comunitárias devem seguir o caso...". É importante que os princípios do mercado comum sejam respeitados pelas empresas em geral e pelas financeiras em particular.

BBV compra 3,7% do Crédit Lyonnais

O Banco Bilbao Vizcaya (BBV) pretende comprar 3,7% do Crédit Lyonnais, estando disposto a pagar, por tal, mais de 313 milhões de euros, segundo revelou o jornal "El País". Para além deste valor, o BBV terá que fazer frente ao pagamento de uma taxa de 1,9% e levar a efeito um aumento de capital, numa percentagem correspondente, de 1.200 milhões de euros.

Além do Banco Bilbao Vizcaya, estão presentes no núcleo duro do Crédit Lyonnais o Commerzbank alemão, que aceita a proposta do Governo francês para adquirir 4% da entidade; o Crédit Agricole (10%), as seguradoras AGF (6%) e AXA (5,5%); a Banca Intesa (2,75%) e o Crédit Commercial de France (1%).

Novo sistema informático aperta cerco a "maus pagadores"

Os contribuintes "maus pagadores" vão passar a ser mais e melhor controlados pela administração fiscal através do novo sistema informático para gestão das execuções fiscais, cuja primeira experiência "piloto" arrancou quinta-feira numa repartição de Finanças de Lisboa. Este novo instrumento - denominado Sistema de Execuções Fiscais (SEF) - permitirá às Repartições de Finanças conhecer rapidamente todo o histórico de um qualquer contribuinte, bastando para tal a introdução no sistema informático do respectivo número fiscal. O computador identifica automaticamente o contribuinte, as suas dívidas fiscais, e o prazo de prescrição dessa mesma dívida, o que - ao contrário do que acontece actualmente - permitirá às Finanças enviar a tempo a nota de guia para pagamento.

Para já, o SEF vai apenas ser utilizado como experiência "piloto" - no 2º Bairro Fiscal de Lisboa, estando prevista a sua extensão a todo o país em menos de um ano.

800 mil contos para formação em pequenas empresas

O Ministério do Trabalho e Solidariedade vai investir 800 mil contos no III Programa de Formação PME, destinado a empresas com menos de 50 trabalhadores, disse hoje, no Porto, a coordenadora executiva do Programa.

Em declarações a Agência Lusa, Maria Saúde Inácio referiu que o Programa, que envolve cerca de 300 consultores, visa desenvolver acções de consultoria formativa de competências profissionais dentro das empresas dos vários sectores de actividade.

O Programa prevê, a semelhança de outros já realizados, a deslocação de uma equipa a empresa para efectuar o diagnóstico, "que é participado por todos, quer empresários, quer colaboradores", afirmou aquela responsável.

As acções de formação são desenvol-

vidas de acordo com o diagnóstico, podendo, "se for caso disso, envolver apenas um trabalhador". «É formação à medida», sublinhou.

O objectivo deste Programa é aumentar a competitividade e a produtividade das empresas dos vários sectores com menos de 50 trabalhadores. Segundo Maria Saúde Inácio, entre 1997 e 1998, o Programa abrangia 193 empresas e os resultados "foram claramente positivos, tendo a avaliação feita pela Comunidade Europeia recomendado a sua continuação".

Uma das condições de adesão ao programa «é a motivação do empresário». «Não vale a pena investir três ou quatro mil contos se os empresários não estiverem motivados», disse, frisando que, da parte daqueles lá também a considerar

os custos resultantes da afectação do colaboreação a acção de formação.

A par desta iniciativa, os responsáveis do programa pretendem desenvolver uma rede de parcerias entre as empresas. «Com o apoio dos consultores, é possível que as empresas encontrem motivos de união entre si e estabeleçam uma rede de Parcerias», explicou.

Outra iniciativa que este grupo de trabalho pretende desencadear é a formação à distância, criando, para o efeito, um site na Internet, que funcionará como centro de formação. «Numa fase inicial, existirá dez cursos, prevendo-se uma

modalidade mista: haverá duas sessões, uma inicial e outra final, que exigirão a presença do formando, mas durante os dois meses do curso os contactos desenvolver-se-ão online», adiantou.

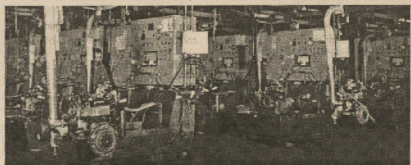
Mini-programa de apoio à indústria na transição para o III QCA

O ministro da Economia, Pina Moura, anunciou a criação de um mini-programa de transição entre o PEDIP II e o novo Quadro Comunitário de Apoio (QCA), destinado a abranger o sector industrial.

«A passagem para o Programa Operacional da Economia (POE), que vigorará no âmbito do III QCA, esta assegurada em condições de normalidade», sublinhou Pina Moura.

O ministro referiu que o Governo «quer deixar aprovados até Outubro todos os instrumentos que permitam a viabilização do POE», prevendo apresentar o documento em Bruxelas durante o mês de Setembro. «Queremos trabalhar para que não haja desconinuidade entre o PEDIP II e o POE», afirmou.

O RETEX (programa destinado a modernização do tecido empresarial) não vai continuar, mas não será por isso que deixara de haver recursos para apoiar o



marketing do calçado português a nível internacional, acrescentou.

O mini-programa de transição, segundo Pina Moura, incidirá nas áreas abrangidas pelas medidas do PEDIP II 3.3 (inovação e internacionalização das estruturas empresariais), 3.5 (apoio a pequenos

projectos de modernização empresarial) e 3.6 (projectos estratégicos de regi-

me contratual). Para Pina Moura, a dimensão de internacionalização será uma das áreas a valorizar nos projectos e candidaturas das empresas que queiram aumentar a sua capacidade competitiva.

O apoio a internacionalização «será uma das medidas muito importantes em termos de recursos do POE», assim como a utilização dos instrumentos de capital de risco pelas empresas, referiu.

Breves da União Europeia

- UNIÃO EUROPEIA E ESTADOS UNIDOS CRIAM UM «SISTEMA DE ALERTA» PARA PREVENIR E EVITAR CONFLITOS COMERCIAIS. A UE e os EUA acordaram em Bona na criação de um sistema de «alerta rápido» para prevenir conflitos bilaterais, sobretudo de tipo comercial, mas também de âmbito político e económico. O objectivo deste novo mecanismo consiste em evitar que as dificuldades que possam surgir entre os dois blocos «se convertam em problemas políticos de significativa importância» - segundo é afirmado nas conclusões do encontro bilateral.
- OTAVA CIMEIRA DE COOPE-

RAÇÃO BILATERAL ENTRE A UNIÃO EUROPEIA E O JAPÃO. O Presidente do Conselho da União Europeia, o chanceler alemão Gerard Schroeder, o Presidente da Comissão Europeia, Jacques Santer, e o primeiro ministro nipónico, Keizo Obuchi, reuniram-se em Bona na oitava cimeira de cooperação de cooperação bilateral entre a União Europeia e o Japão, acertando posições relativamente à situação internacional e aos avanços na cooperação comercial bilateral, manifestando o desejo conjunto de iniciar uma nova ronda de conversações multissetoriais no quadro da Organização Mundial de Comércio.
- OS QUINZE ADIAM A DECISÃO SOBRE A DIRECTIVA RELATIVA À FABRICAÇÃO DE CACAU E DE CHOCOLATES. Os quinze Estados membros da União Europeia volta-

ram a adiar a aprovação do projecto de directiva sobre a fabricação de chocolate e cacau na Comunidade Europeia. A recusa da Comissão a uma nova proposta da presidência alemã fez travar a confiança depositada no novo texto, impedindo que o mesmo pudesse vir a ser aprovado por maioria qualificada.

- A UNIÃO EUROPEIA FINANCIARÁ A COMUNICAÇÃO ENTRE REPRESENTANTES DAS EMPRESAS. A Comissão Europeia anunciou a abertura de um novo concurso para financiamento de acções que reforcem a cooperação transnacional dos representantes dos trabalhadores e dos empresários em matéria de informação, de consulta e de participação das empresas que operam em vários Estados membros, a selecção das candidaturas ocorrerá no próximo dia 30 de Junho.

A galinha do vizinho

Miguel Lemos

Portugal é - nem poderia deixar de o ser - um belo país com um grande futuro pela frente. Sem dúvida que nós continuamos (alguns até menos, entenda-se) com aquele arrojo, determinação e largueza de vistas que de uma forma tão evidente marcaram esse grandioso passado de povo de marinheiros e exploradores.

No mundo dos negócios isso nota-se particularmente ao nível dos maiores empresas e grupos económicos que têm, de per se, recursos e "massa crítica" humana suficientes para se lançarem em novos empreendimentos, seja internamente, seja no estrangeiro. Embora seja bom recordar que, nalguns casos, esses recursos vieram de uma exploração despendurada do consumidor nacional sob a beneplácito do Estado - como é o caso dos monopólios da Portugal Telecom e da EDP - outros exemplos houve em que esse processo de crescimento foi feito de uma forma saudável e "honestamente", revelando efectivamente, rasgo e coragem.

Infelizmente, porém, esta não tem sido a regra. A mentalidade típica do português é a de pensar pequenino, apenas no seu "quintal". Gostamos de ficar sentados na nossa horta a tratar das couves, fechados sobre o exterior para que ninguém veja o que estamos a fazer. Repetimos aquilo que outros já fizeram e não gostamos de correr riscos.

Por outro lado, julgamo-nos mais espertos que os outros e se o nosso vizinho também quiser servir do ribeiro que passa ao lado da nossa propriedade, o mais certo é levantarmos um "pé de vento", roeremo-nos de inveja e tentarmos prejudicá-lo. É se a galinha dele for melhor do que a nossa o tendêncio será logo de dizer mal, achar defeitos, procurar denegrir o trabalho alheio perante terceiros. Alguns, menos estúpidos, lembrar-se-ão de tentar imitar o vizinho e procurar anten-

dar como ele fez para ter uma galinha tão bonita. Serão, mesmo assim e estranhamente, uma minoria.

Criou-se este um dos grandes problemas de desenvolvimento do nosso país: uma excessiva proliferação de pequenos negócios, falta de espírito de cooperação e uma mentalidade demasiado egocêntrica, incapaz de ver que para evoluir é preciso, de uma forma sistemática e permanente, virarmos-nos para o exterior.

É claro que em boa medida isto se deve a um problema de falta de formação. Se os empresários se apercebessem que para ter uma posição de alguma estabilidade no mercado é preciso deter um certo número de recursos, talvez esta mentalidade mudasse porque se tornaria então mais claro que outro valor mais alto de levantar: o da sobrevivência num mercado cada vez mais aberto e competitivo. Como isto não acontece, vamos andando de "vitória em vitória" - sim, porque nós é que somos os bens e todos os outros imbecis - até à derrota final.

A cooperação entre empresas, as operações de fusão, a geração de sinergias através do agrupamento de competências que se complementam, são algumas das condições indispensáveis para que sejas capazes de adquirir alguma visibilidade e criar condições de sustentabilidade e expansão aos negócios.

Portugal é, por exemplo e de longe, o país europeu com uma taxa mais elevada de comerciantes por habitante (apesar de sermos também o país com menor poder de compra). Isto não fez sentido algum. Urge, assim, que deixemos o nosso quintalzinho e pensemos como seria bom termos uma quinta. Abandonar o sacão e passar ao tractor. Deixamos de pensar na feira das hortaliças e procuramos irmos mais além, para a região, para o país e mesmo para o exterior.

A questão é sempre a mesma: se continuarmos concentrados nas nossas pe-

quenas gozamos, aqueles que tiverem a coragem de pensarem de maneira diferente acabarão por nos conduzir à ruína, não volando de nada invejados e passar o tempo a dizer mal daquilo que fazem.

Criou que esta arrojado culto da "pequenez" tão típica entre nós tem em parte a ver com um problema antigo ligado ao nosso passado medievo: ao contrário do que se passou - e passa - noutros países a propriedade herdada é repartida por todos e não apenas entregue ao filho mais velho (recebendo as restantes outras bens, ou uma compensação por parte deste). Isto provoca que todos fiquem iguais mas cada vez mais fracos. Em vez de cada um se procurar fazer à vida, todos ficam contentes com o seu pequenozinho que, afi-

nal, não dá para fazer nada excepto, talvez, sobreviver mal.

Todos querem ser proprietários de um passado que não tem futuro. Eis, aqui, o grande problema. Eu sei que é complicado rompermos com o que está por trás e fazemos as coisas de maneira diferente. Mas urge que aconteça. Também no mundo das negociações é imperioso fazer uma "revolução cultural". Isto, como já disse atrás, só acontece com mais formação. Este défice de formação é, sem dúvida um dos grandes problemas da empresariado português. Claro que nos últimos anos se têm gasto milhões em formação. Mas terão sido bem gastos? Creio que, salvo algumas excepções - como é o caso das escolas profissionais - isso, infelizmente, não tem acontecido. Mas esta é outra história, demasiado longa, para começar a ser contada agora...

Aveiro Moda '99 e I Feira de Saldos de Verão



10 a 14 de Setembro
Centro de Congressos

Desfiles • Animação
Finalíssima da Aveiro New Model Contest

Reserve já o seu Stand
(descontos para sócios da ACA)

Informações:
Associação Comercial de Aveiro

GOSTA DO TRABALHO DE VENDAS?

Quer experimentar uma actividade diferente com alta rentabilidade e ligada a uma instituição de grande prestígio na cidade?

Então marque já hoje a sua entrevista.

Exige-se óptima apresentação, disponibilidade imediata e viatura própria.

Ligue: 034.377194
(Helena Marques)

Bolsa de Oportunidades

Este espaço foi criado especificamente para divulgação de ofertas de cooperação empresarial. A consulta aos pedidos que a seguir divulgamos deverá efectuar-se através da secretaria da Associação Comercial de Aveiro, indicando sempre a respectiva referência.

Negócios

□ BBS 350 - LA CROISSANTERIE DE PARIS - Empresa com 120 lojas na Europa e 14 em Portugal do ramo da Restauração, procura 2 franquistas para Aveiro:

- Centro Comercial Carrefour (cuja loja já foi reservada)

- Centro Comercial Glícinias

□ BBS 355 - YAROK PLUS, Ltd - Fabricante artigos alimentares deseja efectuar um intercâmbio comercial.

□ BBS 356 - ENERGOMAT, Ltd - Empresa israelita especializada em baterias procura parceiro português.

□ BBS 357 - ZUK, MARBLE

PRODUCTS 98, Ltd - empresa familiar, ligada a pedras preciosas israelitas para construção, procura parceiro comercial.

□ BBS 358 - ENERGOMAT, Ltd - produto único e exclusivo no campo energético, trata-se de um gerador portátil, uma energética alternativa, com a mesma capacidade dos geradores tradicionais. A empresa necessita de um representante local.

□ BBS 359 - RAN GOV JEWELLERY, Ltd - procuram-se representantes para comercialização de belíssimos conjuntos de ouro com incrustações de diamantes.

Novo álbum editado em Agosto **Tindersticks...** e os prazeres simples da música

Música

Os *Tindersticks* regressam no próximo mês de Agosto com um novo trabalho. Com data prevista de lançamento a 30 de Agosto, "Simple Pleasures" é composto por nove temas, entre os quais está uma versão de *If You're Looking For a Way Out*, um dos sucessos do álbum "Odyssey" (1980).

Para além do single de lançamento, que, ao que tudo indica, deverá ser *Can We Start Again*, o novo trabalho dos *Tindersticks* inclui ainda os temas *Looking For a Way Out*, *Pretty Words*, *From The Inside*, *If She's Torn*, *Before You Lose*, *This Heart Of Mine*, *I Know That I'm In* e *CFGF*.

Formados em 1992, em Nottingham e Killburn (Inglaterra), os *Tindersticks* marcaram o seu aparecimento no mundo da música com o lançamento, nesse mesmo ano, de uma série de singles que tiveram, de imediato, óptima aceitação. Em 1993 foi editado o primeiro álbum, de nome "Tindersticks", tendo sido lançado dois anos mais tarde, o segundo LP também denominado "Tindersticks".

Com uma voz intimista, de grande



"profundidade" musical, Stuart Staples dá aos temas dos *Tinder* emoção e magia num som sombrio, intrigante... como num enigma. Banda de culto, os *Tindersticks* reuniram à sua volta um conjunto de fãs particular e fiel a cada passo que o grupo dá.

Em 1997, saiu o terceiro álbum da banda, "Curtains", sendo editado, um ano mais tarde, "Nenette Et Bon".

Para além de Staples, integram ainda os *Tindersticks* Neil Fraser, Dickon Hinchcliffe, Dave Boulter, Mark Colwill e Al Macaulay.

Música

Locutor da Rádio Soberania lança trabalho discográfico **A oração de Kit Carlos**

"A Minha Oração" é o nome do primeiro trabalho discográfico de Kit Carlos. Em preparação há mais de três meses, este trabalho reúne várias temas inéditas, para além de outros já conhecidos, como é o caso da canção "Cinderela" de Carlos Paísa.

"A Minha Oração" é acima de tudo um conselho. Segundo Kit Carlos, este

trabalho «vem acrescentar mais alguma coisa à frase que me serve de incentivo e, também, a tantos outros deficientes que se julgam discriminados, isolados, complexados, que é ser deficiente é só ser diferentes».

Para o cantor «rezar, cantando é uma forma de pedir ajuda a Deus, porque Ele é a minha consciência». Neste sentido, a

mensagem que pretende transmitir com o seu trabalho é, sobretudo, religiosa.

Sendo, também, animador e locutor na Rádio Soberania, em Águeda, Kit Carlos lutou sempre pela vida, não seguindo um percurso de subsistência pela via da caridade, nem de qualquer outro apoio estatal: «Vou lutar e não vou ser meigo nessa forma de lutar. Luto até ao fim».

Livros

Barbara Seuffert lança livro **"O português é o melhor amante"**

A autora Barbara Seuffert apresentou, recentemente, o seu livro "O português é o melhor amante" ou "A minha Casa Nova é Azul e o meu Casanova é pândego" ("Der Portugiese ist der beste Liebhaber" oder Mein Casanova ist blau!).

O livro contém dezassete narrativas e retrata as pessoas que convivem com ela numa aldeia do centro de Portugal, perto do Atlântico, onde reside, actualmente; e avó Maria da Luz, que cura as feridas e doenças através

de palavras mágicas; o calmo Fernando e a energética Fernanda.

A afectuosidade para com os habitantes e os seus costumes de vida estão bem patentados nas narrativas. Toda a narrativa é uma declaração de amor a Portugal e aos seus homens.

As descrições são tão intensas, que o leitor pode ver a narrativa com imagens claras e explícitas.

Barbara Seuffert, licenciada em alemão e teologia, nasceu na Polónia, mais precisamente em Stettin, uma cidade

marítima junto do Mar Báltico.

Sobre a autora diz-se que ela tem um «sentido muito virado para as pequenas e grandes coisas da vida, para tudo o que pode preencher a vida de felicidade. Os seus ouvintes sentem o gosto, o cheiro das especiarias que descobre. Contra as vivências com humor afectuoso, especialmente as da "sua" aldeia: como as pessoas levam a cabo os seus dias laboriosos, com trabalho penoso, mas que num sentido plural vivem "a minha terra".

Cinema

Estúdio Oita

(de 25 de Junho a 1 de Julho)

"O Jogo da Sedução" ("Living Out Loud") - Um filme de Richard LaGravenese; Actores: Holly Hunter, Danny De Vito, Queen Latifah.

(14:30, 16:45, 19:00, 21:30)

Estúdio 2002

(escecido para férias até 1 de Julho)

Lusomundo

(de 25 de Junho a 1 de Julho)

SALA 1 - "EDIV" ("EDIV") - Um filme de Ron Howard; Actores: Matthew McConaughey, Jenna Elfman, Woody Harrelson, Ellen DeGeneres.

(17:30, 16:00, 18:40, 21:20, 00:10)

SALA 2 - "O Patriota" ("The Patriot") - Um filme de Dean Semler; Actores: Steven Seagal, Gailard Sartain, LQ Jones.

(13:40, 15:40, 17:50, 19:50, 21:50, 23:35)

SALA 3 - "O Marido Ideal" ("A Ideal Husband") - Um filme de Oliver Parker; Actores: Cate Blanchet, Julianne Moore, Rupert Everett, Jeremy Northam.

(13:10, 15:15, 17:30, 19:35, 21:40, 23:45)

SALA 4 - "Rugrats - O Filme" ("The Rugrats Movie") - Um filme de Norton Virgien; Vozes de: EG Daily, Christine Cavanaugh, Kath Soucie, Whoopie Goldberg, David Spade.

(13:30, 15:25, 17:20, 19:15, 21:10, 23:05)

SALA 5 - "Forças da Natureza" ("Forces of Nature") - Um filme de Browen Hughes; Actores: Sandra Bullock, Ben Affleck, Steve Zahn.

(12:40, 15:00, 17:20, 19:40, 22:00, 00:20)

SALA 6 - "A Armadilha" ("Entrapment") - Um filme de John Amif; Actores: Sean Connery, Catherine Zeta-Jones, Ving Rhames.

(14:50, 17:15, 19:40, 22:05, 00:35)

SALA 7 - "The Matrix" ("The Matrix") - Um filme de Larry e Andy Wachowski; Actores: Keanu Reeves, Carrie-Ann Moss, Lawrence Fishburne.

(12:30, 15:30, 18:30, 21:30, 00:30)



espaço rotary

Armando Teixeira Carneiro
Rotary Club de Aveiro

O mês de Junho para Rotary é o fim de um ano. Momento de fazer balanço dos objectivos alcançados e daqueles que ficaram por realizar.

Sem complexos de superioridade ou de inferioridade. Apenas tentando tirar ilações que permitam sempre otimizar a realização dos programas do próximo ano rotário, alguns, mera continuação de programas anteriores, outros, apostos motivadoras em novas caminhos...

E, com muita frequência, os caminhos difíceis motivam mais e unem o colectivo de clube à sua volta, comparativamente com o habitual, a rotina, a "mais uma volta do carroussel"...

A gestão de um clube de serviço, como são os Rotary Clubes, é mais difícil do que a gestão de uma empresa, ou, pelo menos, é diferente. Há anos atrás um past-presidente de Rotary International, numa reunião em Anaheim, Califórnia, perguntava: "Qual a razão que leva alguns bons profissionais e gestores empresariais de sucesso a falharem, ou ficarem abaixo das expectativas, quando assumem a gestão de clubes de serviço?" Pela simples razão de que as regras são outras. A motivação, a "remuneração" e a compensação dos membros de um clube de serviço é completamente diferente da dos quadros ou funcionários de uma empresa. Ainda que as regras de condução das relações humanas sejam idênticas. Sabretudo em termos de comunicação interna. Nenhum membro de uma empresa, neste caso de um clube de serviço, "luta pela camisola" se não for plenamente informado e motivado para os objectivos que a instituição prossegue. Esta a primeira responsabilidade de gestão dos novos presidentes de clube. E para tal é preciso que os objectivos te-

nham sido apresentados e justificados perante o colectivo. Doutra modo, por muito bom e eficaz que seja o presidente, a curta prazo encontrar-se-á sozinho na corrida, com os restantes companheiros a aplaudir ou a criticar desde a bancada. A citarem a sua formal odesse e participação no clube, se as coisas tiverem corrido bem, a demarcarem-se, rapidamente, se as coisas tiverem corrido mal...

No já longínqua ano rotário de 1986/87, quando assumi a governadoria do distrito rotário 197 (hoje 1970), alertava para o facto de que um ano rotário pensa-se e programa-se com meses de antecedência. Quando ele chega, mal há tempo para gerir os eventos, quanto mais para estar a rever, ou ver pela primeira vez, o que deve ou não deve ser feito... O resultado de um ano rotário é feito durante os meses que o antecedem, graças ao trabalho de planeamento dos governadores de distrito entrantes e suas equipas, dos presidentes de clube entrantes e suas equipas.

Sem este cuidado, vive-se de impetão, ao sabor das mais variadas contingências, com um enorme desgaste damenteal e nível das relações humanas, e com resultados territorialmente desastrosos.

Um traço ano rotário, a nível de clube, deve obrigatoriamente ser feito por um bom ano rotário que esqueça as ocorrências infelizes e ores; um bom ano rotário deve seguir por um ano ainda melhor, equipas entrantes soberberem reforço espírito de companheirismo e de go, para execução de novos projectos de serviço à comunidade ou corrigir daqueles que foi decidido, pelo valor intrínseco, continuar.

E não há clubes de serviço, finadamente iguais a si próprios: eles renovados anualmente, na viragem de Junho para o mês de Julho, sendo sempre a hipótese, e a esperança, muitas vezes confirmada, de um espírito rotário envolver ainda mais seus colectivos em torno do plano de

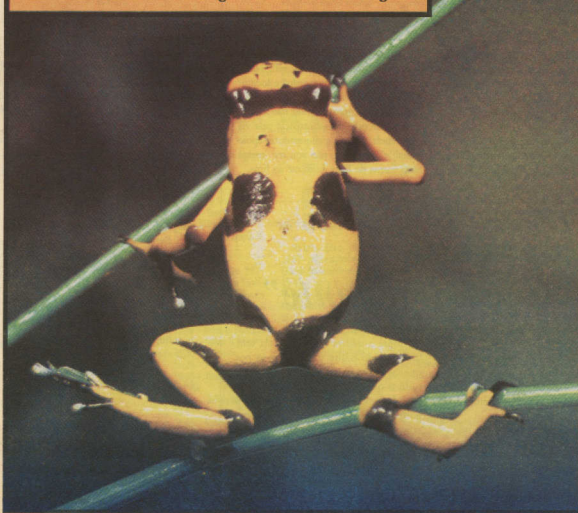
atividades que o Conselho Directivo lineou. O colectivo de clube atribui força das elementares directivas através da participação nas diversas actividades. Os rotários têm o dever de assumir constante e o compromisso de engajamento no mesmo.

espaço de rotary patrocinado por:

Óptica nascimento

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO

Para comemorar a vitória do Beira Mar todos os habitantes da região se vestiram a rigor.



Na Simria trabalhamos para o bom ambiente de Aveiro. E é neste bom ambiente de festa que damos os parabéns ao Beira Mar pela sua vitória da Taça de Portugal. Uma vitória que está a ser comemorada por todos os habitantes de Aveiro. E quando dizemos todos, são mesmo todos.

Parabéns Beira Mar!



PROJECTO SIMRIA ANG 2000.
VALORIZAR PARA GRAZAR DE VOLTA A RIA ANTIGA